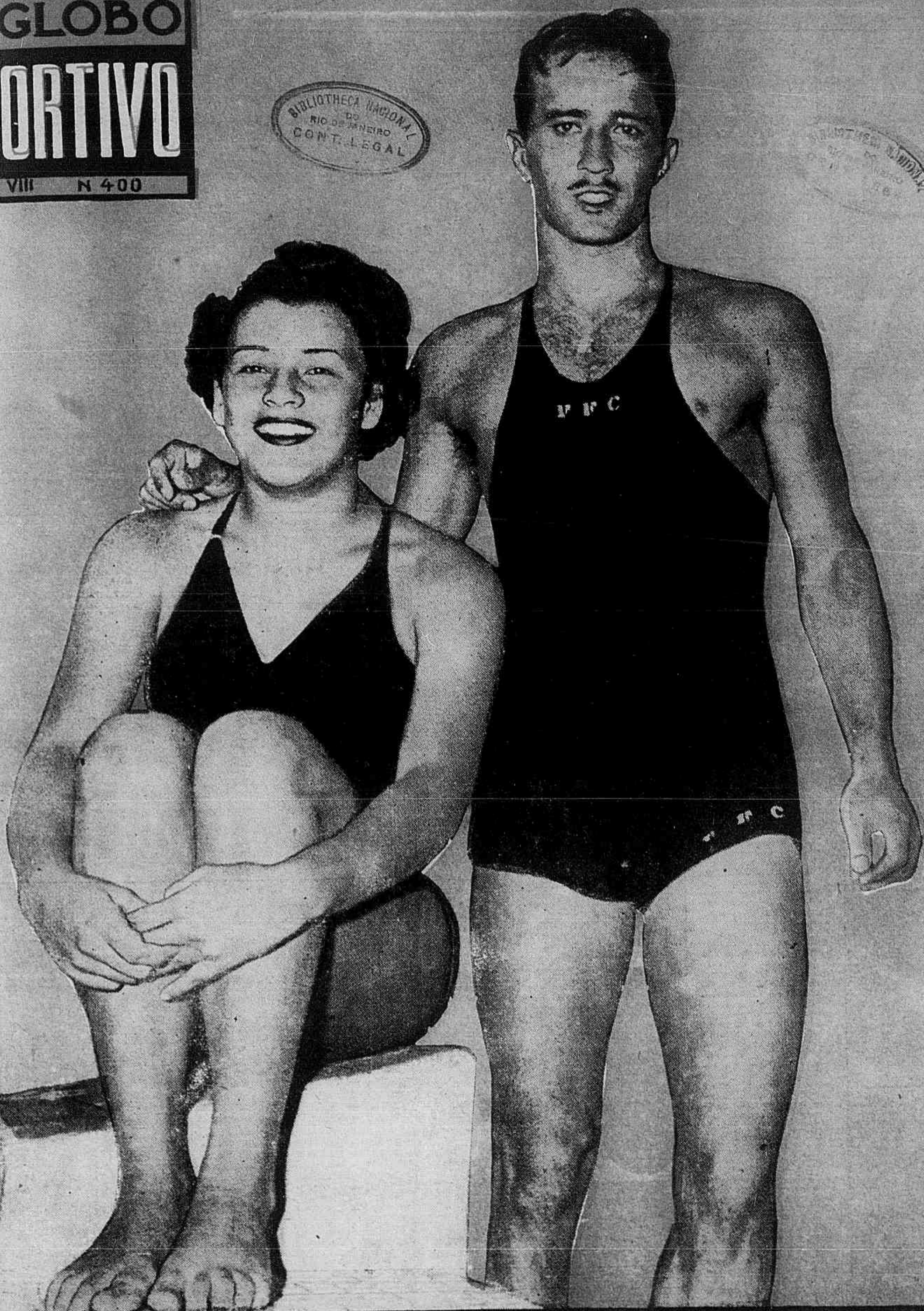


O GLOBO
SPORTIVO

ANO VIII N 400

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



Decidindo a supremacia da
NATAÇÃO CONTINENTAL

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: — Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 0,50. -- Assinaturas: anual, Cr\$ 25,00; semestral, Cr\$ 15,00.

OSWALDO ULLÔA NO DORSO DE GUARATIBA FOI UM ESPETACULO MARAVILHOSO

Domingo último, enriquecendo o programa que o Jockey Club Brasileiro fez cumprir no Hipódromo da Gavea, foi disputado o G. P. Henrique Possolo, prova destinada a eguas nacionais de 3 anos. Era a grande atração da tarde e tudo indicava que o seu desenrolar corresponderia à expectativa de otimismo que antecedia a sua realização, como de fato aconteceu. Estava, porém, reservado ao público turfista qualquer coisa mais interessante do que havia sido previsto. Queremos nos referir aos últimos momentos da expressiva carreira, quando Oswaldo Ullôa, no dorso de Guaratiba, agigantou-se de tal forma que se tornou um maravilhoso espetáculo, ganhando uma corrida, que para os mais experimentados observadores, se desenhava inteiramente perdida. A vitória da egua Blue Ribbon já estava sendo aplaudida pelos seus apostadores, quando, como se fosse uma só peça, Guaratiba, sob a tocada impressionante de Ullôa, surge avassaladoramente, para no último galão, dominar sua esplêndida adversária e ganhar a mais difícil e bonita carreira de sua expressiva campanha. Embora reconhecamos que a filha de Maranta seja um dos mais altos valores da turma, não podemos deixar de reconhecer que sua vitória no G. P. Henrique Possolo só foi conseguida pela habilidade e energia de seu piloto. E como nós, pensamos todos aqueles que assistiram a corrida. Ullôa ao voltar à repesagem recebeu do público uma das mais espontâneas e expressivas manifestações, que se tem verificado ultimamente.

A PALAVRA DE ULLÔA

Logo após a carreira, quando o simpático e habil bridião chileno saltava da balança de repesagem, abordamô-lo a fim de obter suas impressões. Com a finura de trato que sempre tem para todos, Ullôa nos atendeu, para dizer modestamente:

— Foi uma carreira de sorte. A egua Blue Ribbon é corredora e podia ter ganho da minha. Mas como os senhores sabem, em carreiras o fator sorte tem grande influência e a sorte me sorriu. Minha egua é briosa e corre muito, mas se amansa em carreira. E foi o que aconteceu hoje. Felizmente ela correspondeu valentemente ao meu apelo.

ARTIGOS DE ESPORTES

CASA FORTES

13, Praça Tiradentes, 13
ABERTA ATÉ 22 HORAS

CONFIDENCIALMENTE

O Rival das Piscinas

O presidente Lyra Filho estava na piscina do Guanabara, na noite da inauguração do campeonato sul-americano de natação. O dirigente máximo do C. N. D. assistiu ao desenrolar das provas, como também aos protestos do público contra o adiamento de algumas provas. E, olhando para alguns torcedores, comentava:

— Pena que piscina não seja como campo de football. Agora, por exemplo, era a hora da invasão do gramado...

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

CONFIDENCIALMENTE

A «LAVAGEM» DO BANGU

O Flamengo andou fazendo sucesso no Norte e depois foi para São Paulo para perder por escorê elevadíssimo.

Não faltaram desculpas, explicando o revés de 7x1 frente ao campeão bandeirante.

Agora, porém, o tri-campeão já está em casa e começou a disputar o Torneio Municipal. Primeiro jogo, com o team completo, e Bangú 1x0.

— Uma verdadeira «lavagem», anunciou o escritor José Lins do Rego.



Sofrer

do fígado... estar bilioso, abster-se dos prazeres da mesa. Levar a vida sem saúde. Regularize as suas funções hepáticas com ENO e tudo isso se normalizará.

Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa"

ENO "Sal de fructa"



Os records sul-americanos de natação

Atendendo ao pedido de leitores do interior, publicamos a relação dos "records" sul-americanos de natação, bem como os melhores tempos registrados depois de 1941, que ainda não foram homologados:

HOMENS, NADO LIVRE

100m. — Willy Jordan (B) — 59,7s. — 1940. — 200m. — José Durahona (A) — 2m. 16,5s. — 1941. 300m. — José Durahona (A) — 3m. 21,2s. — 1941. 400m. — José Durahona (A) — 4m. 54,5s. — 1941. 500m. — José Durahona (A) — 6m 15,2s. — 1941. 800m. — W. Guzmann (C) — 10m 26s. — 1937. 1.000m. — Abel Gilbert (E) — 13m. 34,6s. — 1940. 1.500m. — W. Guzmann (C) — 20m. 28,7s. — 1939. 4x100m. — E. C. Germania (B) — 4m. 7,4s. — 1940. 4x200m. — Equador (E) — 9m. 30,4s. — 1941.

NADO COSTAS

100m. — Paulo Silva (B) — 1m 9,8s. — 1940. 200m. — Paulo Silva (B) — 2m. 35s. — 1940. 400m. — Paulo Silva (B) — 5m. 36,6s. — 1940.

NADO PEITO

100m. — Willy Jordan (B) — 1m 11,3s. — 1940. 200m. — Carlos Sós (A) — 2m. 46,4s. — 1939. 400m. — Antonio Santos (B) — 6m. 0,5s. — 1939. 500m. — A. Diaz (A) — 7m. 38s. — 1940.

Os melhores resultados na América do Sul, obtidos depois de 1-1-1942, são os seguintes:

HOMENS, NADO LIVRE

100m. — A. Yantorno (A) — 58,7s. — 1944. 200m. — A. Yantorno (A) — 2m. 12,2s. — 1944. 400m. — José Durahona (A) — 4m. 45s. — 1943. 500m. — José Durahona (A) — 6m. 12s. — 1943. 4x100m. — Argentina (A) — 3m. 58,4s. — 1944.

NADO COSTAS

100m. — Paulo Silva (B) — 1m. 8,2s. — 1943. — 200m. — Paulo Silva (B) — 2m. 32,3s. — 1946. 400m. — Paulo Silva (B) — 5m. 25s. — 1946.

NADO PEITO

100m. — G. P. Espejo (A) — 1m. 9,6s. — 1944. 200m. — Willy Jordan (B) — 2m. 44,4s. — 1942.

Que maravilha
tudo se compra com este
FACILITARIO
Barbosa Freitas

OS MELHORES TEMPOS NOS CAMPEONATOS SUL-AMERICANOS

Nos certames continentais de natação os melhores tempos obtidos foram os seguintes:

HOMENS, NADO LIVRE

100m. — Luiz Alcivar — (E) — 1m. 1s. 2/10.
200m. — José M. Durahona — (A) — 2m. 18,1s.
400m. — Sebastian Dibar — (A) — 5m. 3,1s.
800m. — W. Guzman — (C) — 10m. 36s.
1.500m. — José M. Durahona — (A) — 20m. 36,7s.
4x100m. — Turma do Brasil — 4m. 8,7s.
4x200m. — Turma do Equador — 9m. 30,4s.

NADO COSTAS

100m. — Paulo F. Silva — (B) — 1m. 11,1s.
200m. — Paulo F. Silva — (B) — 2m. 36,4s.

NADO PEITO

100m. — Carlos Sós — (A) — 1m. 14s.
200m. — Carlos Sós — (A) — 2m. 51,1s.

MOÇAS, NADO LIVRE

100m. — Jeanete Campbell — (A) — 1m. 6,7s.
200m. — Piedade Coutinho — (B) — 2m. 33,8s.
400m. — Piedade Coutinho — (B) — 5m. 30,2s.
4x100m. — Turma do Brasil — 4m. 50s.

NADO COSTAS

100m. — Sieglinda Lenk — (B) — 1m. 21,3s.
200m. — Cecilia Heilborn — (B) — 2m. 55,2s.

NADO PEITO

100m. — Maria Lenk — (B) — 1m. 22,2s.
200m. — Maria Lenk — (B) — 3m. 0,6s.

Nota: Os resultados acima foram obtidos:

Em 1937 em Montevideu: Homens, 800 m., livre. Moças, 100m., livre.

Em 1938 em Lima: Moças, 200m., nado peito.

Em 1939 em Guaiquil: Homens, 400m., livre. Homens, 100 e 200m., peito. Moças, 100m., peito.

Em 1941 em Vina del Mar: Homens, 100, 200 e 1.500m., nado livre. Homens, 100 e 200m., costas. Moças, 200 e 400m., livre; 100 e 200m., costas, e os 3 revezamentos.

COMPLETE O SEU PENTEADO USANDO

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

Mario Filho

História do Campeonato Brasileiro - 7

da Primeira Fila

1 Era natural. Durante anos a fio os paulistas tinham gozado os cariocas. Agora chegara a vez da revanche. E a gente pode ler em uma crônica de Netto Machado que fora bom. A Comissão dos Dois errara botando Nonô, não havia a menor dúvida a respeito. O erro, porém, servira para tornar mais bonito o triunfo. Avalie vencer com Nonô, deixar Russinho na cerca, preferir Newton a Paschoal. "Assim — e Netto Machado deixou a pena correr — há duas coisas indiscutíveis que ocorrem desde logo: a primeira é que São Paulo experimentou tudo quanto tinha de bom e que, destarte, não poderá encontrar qualquer desculpa capciosa para a derrota; a segunda, é que — e o proclamamos com a mais viva satisfação — havendo a Comissão Organizadora da Amea terminado em não melhorar o nosso combinado, com a retirada do elemento ineficiente que nele existia e existiu até o fim, pode, ao menos, vangloriar-se de que os do Rio foram sempre os mesmos contra São Paulo. Este simples fato de que os únicos onze de um team foram suficientes para enfrentar e derrotar toda a fina flor do football paulista, basta para deixar sobre patente a supremacia atual do football do Rio sobre o de São Paulo".

2 E, como Netto Machado sabia que Leopoldo Sant'Anna não deixaria passar a oportunidade de fazer um cavalo de batalha da ausência de Friedenreich, ele tratou logo de dizer que Petronilho era superior a "El Tigre". O scratch paulista tinha melhorado muito. Com Friedenreich, apenas marcara um goal e olhe lá. Com Petronilho, marcara dois. É verdade que Haroldo esteve em um dia de rara infelicidade, mostrando-se assaz — o assaz é de Netto Machado — precipitado, sem a menor calma. Dos dois pontos obtidos contra o scratch carioca, o primeiro, seguramente, poderia ter sido evitado e, talvez, ambos. De qualquer maneira, porém, o placard falava bem alto. Um a um com Friedenreich, três a dois com Petronilho. "Petronilho não é — e Netto Machado deixa escorregar a confissão — um exímio conhecedor dos segredos do association (antigamente os cronistas gostavam muito de empregar a expressão exímio conhecedor, profundo conhecedor ou conhecedor só, sem mais nada, dos segredos do association), jaltando-lhe a técnica do passe preciso. Mas — e aqui vinha a frase cuidadosamente estudada — jogador que agora surge, novo e moço, muito agil, locomove-se com grande facilidade e, corajoso ao extremo, investe com galhardia e encontra passagem por onde nunca se espera".

3 Tuffy botou a culpa em cima de Gelindo. "Gelindo deixou Nilo e Moderato soltos". Ora, Nilo marcara um goal, Moderato outro. Era só fazer as contas. Se Gelindo não tivesse deixado Nilo "Moderato fazerem nada", o placard seria outro: paulistas, dois; cariocas, um. "Eu — enquanto Tuffy abria e fechava a boca, o repórter não tirava os olhos da camisa dele, aberte no peito, de lenço vermelho enrolado no pescoço dele — eu poderia até ter defendido o último goal". "E por que não defendeu?". Tuffy amorceou ainda mais o brilho do othar de cabra morta. "Ora, por que? Então você não viu? Clodoaldo e Bartô ficaram na frente. Eu nem vi a bola. Quer dizer: quando vi a bola, era tarde". E tinha mais. "Eu não quero, absolutamente, desmerecer o triunfo dos cariocas. Pelo contrario. Os cariocas mereceram o triunfo. Apenas..." Apenas Mario de Andrade leu uma pregada. Pregada? Sim, uma pregada. Tuffy levantou o pé, arragou um pouco a calça, mostrou a perna cobeluda, deixou o pé cair. "Assim, Mario de Andrade não pôde fazer mais nada". Ainda por cima Friedenreich — ele perdeu um dente, você não sabe? — ficara em São Paulo.

4 Em 25, quando um jornal serio, como O GLOBO, publicava uma entrevista com um jogador de football, gestava uma magra meia coluna, se tanto. O titulo era sobrio, tão sobrio que nem parecia titulo: "O que nos disse Tuffy sobre o jogo". A entrevista principiava assim: "Tuffy, o excelente arqueiro do team paulista, esteve hoje em nossa redação, onde nos deixou as suas impressões sobre o grande encontro de ontem", ponto parágrafo. Logo depois vinham as impressões, e resumo das impressões: Gelindo, Nilo e Moderato, a bola que Tuffy só viu quando ela estava dentro. Mario de Andrade, Petro, Friedenreich. "E o conhecido arqueiro — conhecido arqueiro era o logio — arrematou as suas conclusões dizendo que, virgula, em São Paulo, virgula, o mesmo team carioca que enfrentou os paulistas, virgula, perderia, virgula, fatalmente, virgula, a partida, virgula, embora levando dois goals de vantagem", ponto. E o repórter deu um fecho de ouro à entrevista: "E nada mais nos disse o Tuffy".

5 Antes de Tuffy, ninguém ligara a menor importância à vantagem de campo. Naturalmente a Apea sabia que seria melhor "lá em casa". Os paulistas, porém, venciam em São Paulo, venciam no Rio, venciam em qualquer parte. Que mal fazia dar "a vantagem do campo" aos cariocas? Com "a vantagem do campo" os cariocas perderiam do mesmo jeito. Talvez por pouco menos. E até era melhor assim. O torcedor do Rio ficaria com a ilusão — vendo o placard diminuir-se — de que o football carioca estava melhorando. Em 24 a derrota teve a explicação de Egidio Paiva Azevedo: o Paulistano não dando jogadores. Neco querendo tirar Junonês e Osse de

scratch. E, agora, em 25, a repetição do revês encontrara uma explicação mais razoavel. Tuffy deixou-a escapular em meio de uma conversa: "Em São Paulo, os cariocas podiam levar dois goals de vantagem".

6 A Apea, porém, não levou a questão para a C. B. D. Se a levasse — eis o receio da Apea — a exigencia seria mal interpretada... Ah! a crônica do Rio não perderia uma oportunidade daquelas. Então São Paulo confessava, finalmente, que não podia vencer em campos cariocas? A Apea, portanto, esperou outra ocasião melhor. O ano de 26 principiara mal. Para o Campeonato Brasileiro — a C. B. D. ia começar o campeonato em setembro — a Apea não poderia contar com os jogadores do Paulistano, mais uma vez. O Paulistano desde 24 vinha com a idéia de uma Amea paulista. E a Amea de São Paulo finalmente saíra: a Laf. Assim, a Apea não contaria, como em 24, com Clodoaldo, com Formiga, com Mario de Andrade, com Friedenreich. A Apea, porém, não podia dar nenhuma demonstração de fraqueza. Senão a Laf aproveitaria a ocasião. Mais fraca a Apea estufou o peito. Se ela se sentia mal? Não! Nunca ela se sentira melhor em toda a vida.

7 A Amea começou a pensar em scratch desde agosto. Joaquim Guimarães e Chico Netto tinham deixado a Comissão Organizadora e Mr. Fred Brown indicara os nomes de Pindaro de Carvalho e Othelo de Sousa. Parecia até que a Comissão Organizadora era propriedade do Flamengo e do Fluminense. Dessa vez, porém, nem Pindaro nem Othelo pensaram em um scratch Fla-Fiu. Como uma Comissão Organizadora poderia esquecer-se de um Nesi, de um Paschoal, de um Oswaldinho, de um Russinho ou de um Tatú? Russinho já era cantado em prosa e verso. Uma quadrinha foi publicada: Russinho entre parênteses. Cê, Erre, Vê, Gê Clube de Regatas Vasco da Gama: "Isto afirmo encabulado — Entre a modestia e a vaidade — Tremem se cuvem o meu nome — Os goal-keepers da cidade". Pindaro de Carvalho, apesar de Flamengo, nem pensou em Nonô. O lugar de center-forward pertencia u Moacyr Siqueira de Queiroz.

8 O caso de Tatú forneceu motivo para um comentário. Em 23 Tatú fizera três goals contra os cariocas. Então ele vestia a camisa da Apea. Agora Tatú era do Vasco como Paschoal, como Russinho. E Pindaro e Othelo convocaram Tatú. Tatú, então pediu desculpas. "Eu sou paulista, senhor Pindaro, senhor Othelo. Como paulista, eu posso ser do Vasco. Não faz mal. Mas ser do scratch carioca é outra coisa. O senhor compreende..." Tatú esfregou a sola dos sapatos no chão, baixou a cabeça, girou o busto para a direita, para a esquerda. "Eu posso jogar mal. E, se eu jogar mal, senhor Pindaro, senhor Othelo? Ai todo mundo vai dizer que eu joguei mal de propósito. Porque eu sou paulista". Pindaro e Othelo, então dispensaram Tatú. Realmente, o rapaz tinha razão. Se ele fracassasse quem acreditaria que jora sem querer?

9 E Netto Machado escreveu um "Raparo do dia" sobre Tatú. "O jogador de football, geralmente conhecido em nossos meios esportivos pelo nome de Tatú, acaba de ter um gesto que muito lhe recomenda o tino e o espirito. Vindo recentemente de São Paulo, onde sempre praticou os esportes e onde tem preso o coração por sentimentos de compreensível delicadeza, declinou de fazer parte, agora, do scratch carioca que terá de jogar contra o paulista. Sem dúvida, tal desistencia não se fundou nesse amor pela terra paulista, pois que, nos esportes, não deve existir o regionalismo dentro de um mesmo país. O que o tino de Tatú — "como será mesmo que ele se chama? Não faz mal. Se eu botasse o nome o sobrenome dele, ninguém saberia quem era" — lobrigou, e com razão, foi a maledicencia. Qualquer falta de atuação que, porventura, ele viesse a ter, no jogo contra São Paulo, não seria atribuída às variantes da felicidade que os players desfrutam nas lutas esportivas, mas lhe seria atirada à face — "isso até parece artigo de fundo" — com os mais atrozes conceitos, anátemas e tabus — "ficou bem a frase" — pelos que gostam de achincalhar a honra alheia, levando tudo a um pessimismo brutal, ponto de exclamação" — "não, é melhor tirar o ponto de exclamação".

10 O Campeonato Brasileiro começou a 12 de setembro com dois matches: Pará e Maranhão, o Pará eliminou o Maranhão, e Baía e Paraíba, a Baía ganhou longe. A 19 houve a segunda rodada, com um único match: Pernambuco desclassificou o Ceará. O outro jogo, marcado para 19, só foi realizado a 22, em Belem, porque os amazonenses chegaram atrasados. Em tal encontro o Piauí perdeu o direito de jogar uma segunda vez. A 26 os paulistas estrearam marcando dezesseis goals a zero contra Santa Catarina. E, em São Salvador, o scratch baiano surrou o pernambucano, enquanto em Belem o scratch do Pará fazia o mesmo com o do Amazonas. A 3 de outubro o Rio Grande eliminava o Paraná e, três dias depois, enfrentando o Estado do Rio, o Espirito Santo era desclassificado. A tabela do Campeonato Brasileiro marcava para 10 de outubro a estreia dos cariocas. O último treino da equipe da Amea foi com entradas pagas: quinhentos réis gerais e dez tostões as arquibancadas. (Continua na página 13)

A transferencia do Ano



Ademir com a camisa vascaína, que lhe deu o título máximo do football carioca em 1945. Muito pouca gente acreditava na hipótese de que o famoso meia pudesse, algum dia (e muito menos este ano) defender outras cores. Podia-se admitir, no máximo, que o maior atacante brasileiro de 1945 se deixasse atrair pelo brilho do ouro paulista ou argentino. O que era considerado impossível era outro clube carioca conseguir vencer uma competição com o Vasco



E isso porque Ademir era um ídolo da família vascaína. Se o Vasco não lhe dava os 300 mil cruzeiros que estava exigindo o "crack", em compensação, dava-lhe as mais gordas gratificações do football carioca. Foi, assim, uma bomba atômica que explodiu na cidade esportiva quando surgiu a notícia do ingresso do crack no Fluminense. E a surpresa foi maior porque parecia tudo resolvido satisfatoriamente entre o jogador e o seu clube de origem. Bastou, porém, o Vasco considerar encerradas as negociações para o contrato com o Fluminense ser assinado 48 horas depois

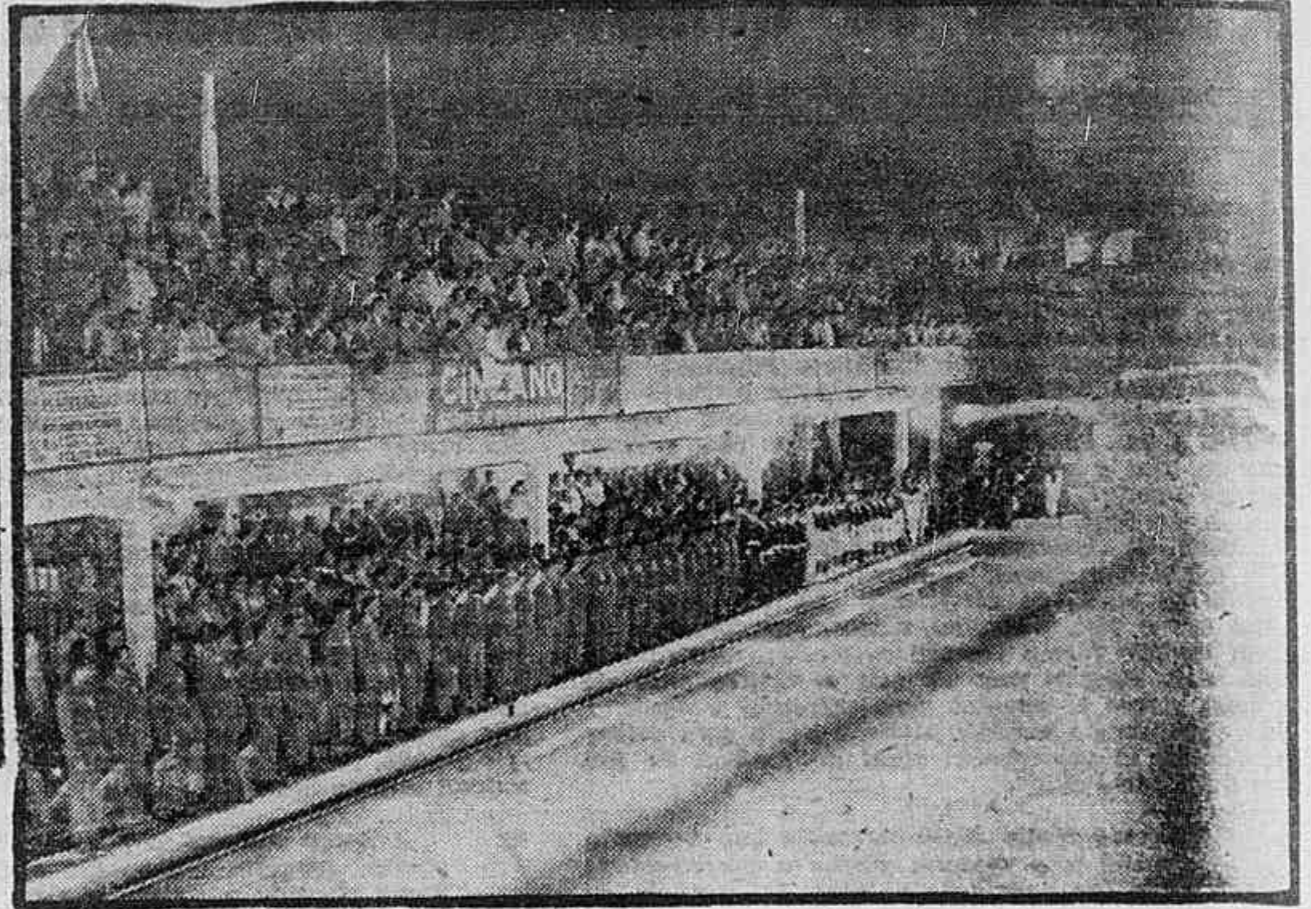


A imprensa esportiva alimentou-se durante semanas e meses com o noticiário proveniente do "caso" considerado o mais rumoroso caso do ano. E a despeito da transferencia ter ocorrido já há algum tempo, Ademir continua no cartaz. Só agora, em São Paulo, e contra o tricolor bandeirante é que se deu a estreia do famoso meia na equipe do tricolor carioca. Ademir fez um "debut" triunfal como tricolor, pois o Fluminense levou a melhor no sensacional cotejo amistoso realizado no Pacaembu

INICIADO O SUL-AMERICANO DE NATAÇÃO



O engenheiro Mario Negri, presidente da Confederação Sul-Americana, quando saudava o povo brasileiro e as delegações concorrentes



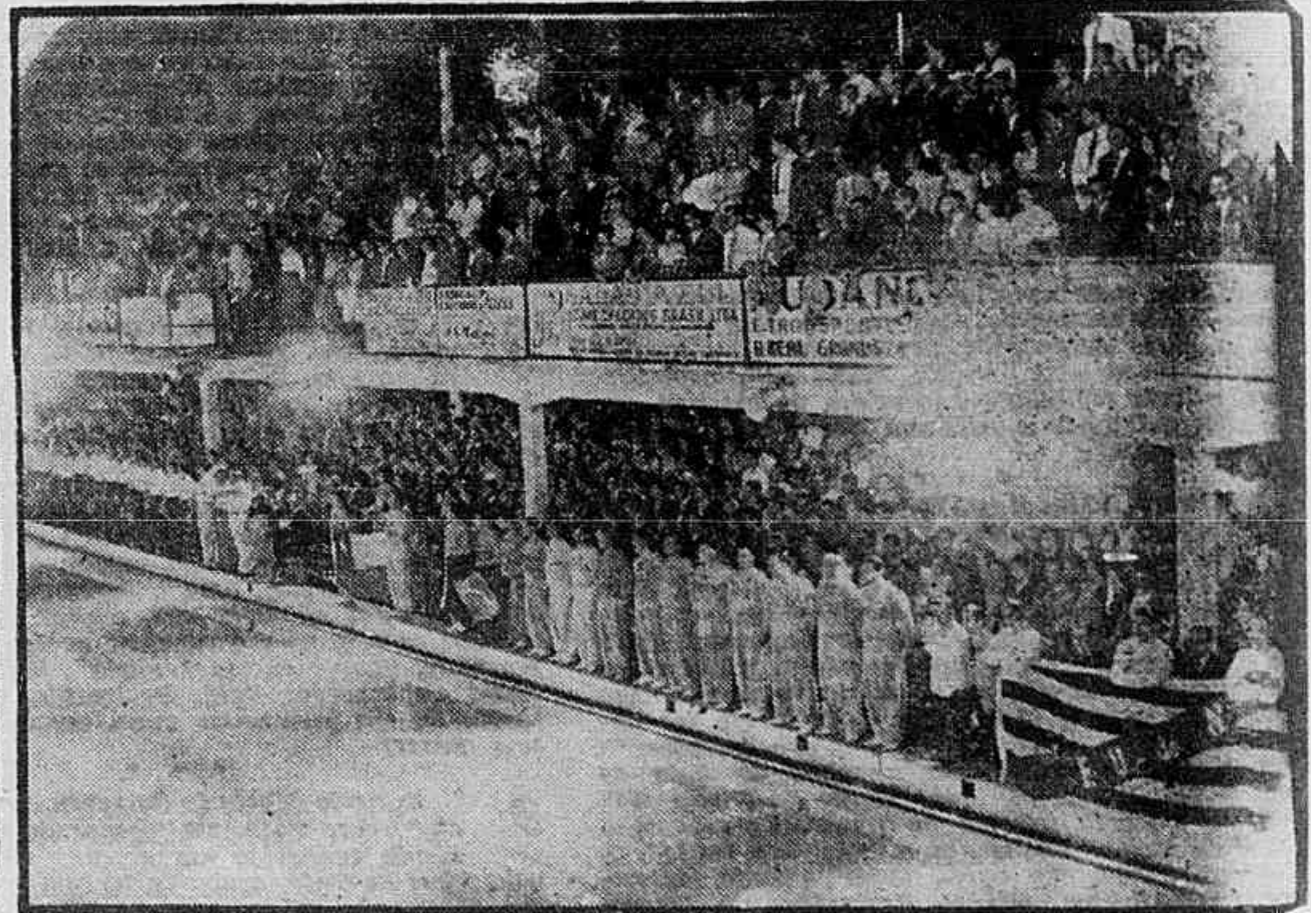
A grande assistência que lotou a piscina do Guanabara, na noite da inauguração

O certame continental de natação acaba de ser iniciado, com a participação de nadadores de quatro países da América do Sul. Ainda que tivesse sido realizada uma única final, a noite inaugural do Sul-Americano de Natação alcançou o brilho esperado, revestindo-se de vibração prevista para um espetáculo de tal natureza.

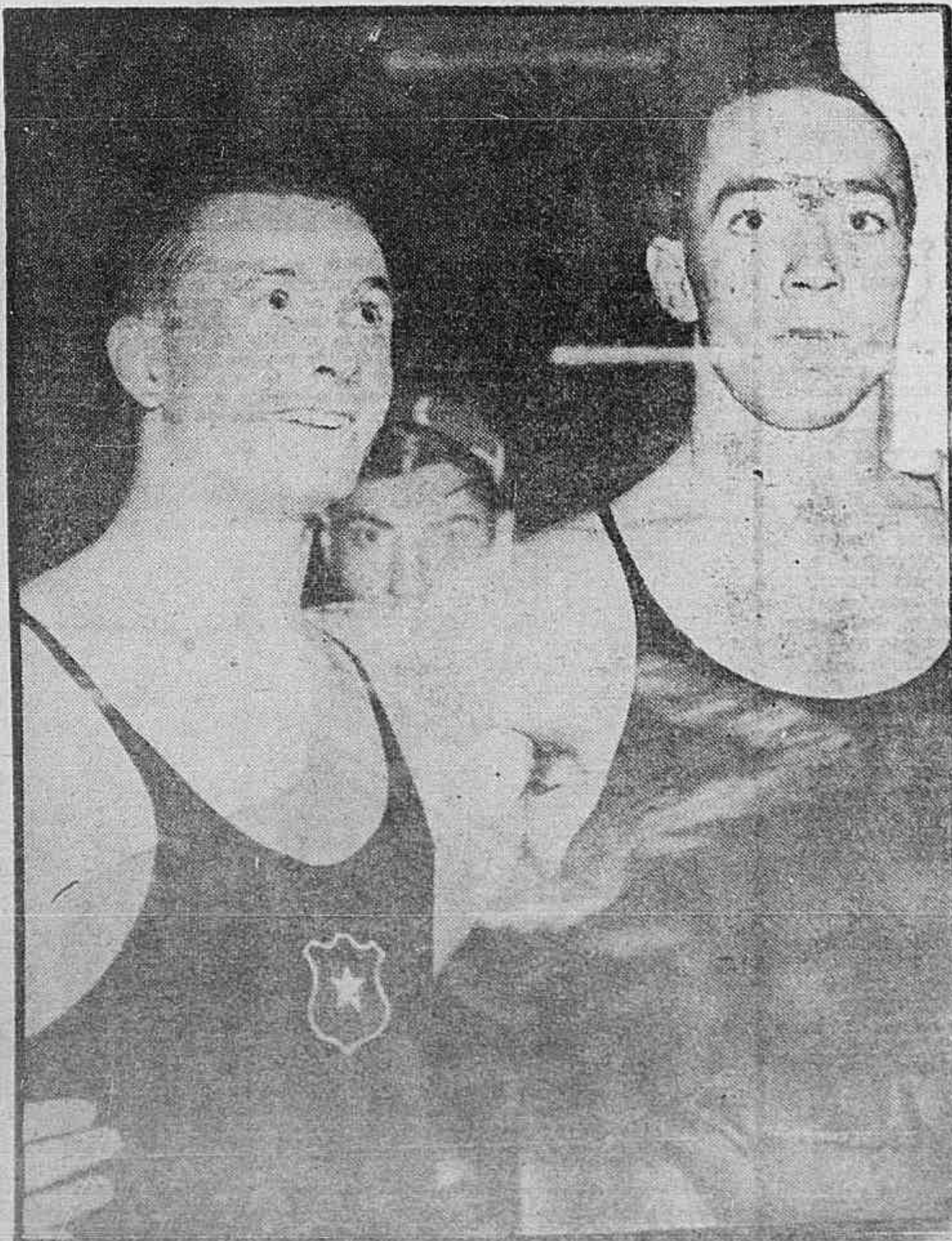
As cerimônias que precederam a realização da primeira prova do certame foram bastante impressionantes. A apresentação das delegações, o desfile, a execução dos hinos nacionais dos países concorrentes — os chilenos acompanharam cantando a execução do da sua patria. As orações dos Srs. Negri e Rivadavia, os aleguás dos nadadores, o hasteamento do pavilhão da Confederação Sul-Americana e, finalmente, o juramento dos nadadores, mereceram fartos aplausos do público.

A noite esportiva foi iniciada com as eliminatórias de 200 metros, nado de peito, vencidas por Manfredo Leipziger e Willy Jordan.

(Continua na pág. 6)



As delegações, por ocasião do juramento



Willy Otto Jordan, o vencedor da segunda serie, com o chileno Steiner, que foi desclassificado



A partida da primeira serie das eliminatórias de duzentos metros, nado de peito

Arquibancada

CONTOS CARIOCAS

Há onze anos veio para o Rio um player que se tornou famoso. Algisto Lorenzati, com 23 anos, saiu da Portuguesa de Desportos para tentar a sorte na Capital do país. Foi feliz tecnicamente, pois passou a titular da equipe, posto que manteve até os primeiros meses do corrente ano. Agora, com 34 anos de idade, Batatais recorda os lances principais de sua carreira. Lembra as luvas que recebeu nos quatro primeiros anos — 5.000 cruzeiros por temporada — e as luvas até 1941: 20.000 cruzeiros por ano. Sem dúvida o crack de atuação mais regular no team durante tanto tempo, mas talvez o que menos tenha recebido de luvas.

Surgiu a época da renovação do compromisso, e o clube de Batatais avisou à P. M. F. que tinha interesse pelo jogador. De acordo com uma das cláusulas do contrato, ele ficaria automaticamente prorrogado, respeitados inteiramente os seus itens. Mas, surpresa para o crack: o clube queria pagar apenas a terça parte. "O jogador estava velho". E Batatais procurou defender os seus interesses, entrando em entendimento com outros clubes. O gremio ao qual servia há onze anos, após serie interminável de obstáculos, decidiu mostrar magnanimidade. Em reconhecimento aos serviços prestados, "dava o passe por 25.000 cruzeiros. Quantia superior ao total recebido pelo jogador, nos quatro primeiros anos de serviços prestados ao clube.

Ademir, até o regresso da temporada no Prata, era o mais querido jogador do seu clube. O "Queixada", tratamento carinhoso que lhe dispensavam, reunia todas as qualidades para justificar tal simpatia. Na renovação do compromisso, porém, não houve acordo e Ademir foi tratar dos seus interesses. Entrou para outro gremio, deixando o seu antigo clube. Em 1945, os adeptos do seu clube, entusiasmados com os feitos dos jogadores, criaram um sistema para gratificá-los. Depois da conquista do campeonato Ademir tinha direito a uma das maiores cotas. Mas o tempo passou e, agora, em novo clube, Ademir foi excluído da relação dos que mereciam a gratificação. A conquista do título de 45 não fora o objetivo da campanha.



AS DO BASKETBALL BRILHANDO NO FOOTBALL

Não há dúvida de que os Northwestern nada tinham a exhibir em seu recorde até o dia em que marcaram brilhante vitória sobre o Purdue, que foi a maior demonstração de pujança de toda a temporada.

Dentre os onze homens que lutaram contra Purdue, se encontravam seis "calouros". Nessa magnífica linha dianteira figuravam Stan Gorski, Westi Hansen e Max Morris.

Morris, o brilhante capitão dos "Wildcats", é também excelente "basketballer", desporto em que conta tantas outras glórias. Seu jogo serve de inspiração aos demais companheiros, que compõem o mais possante conjunto do campeonato atual.

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

VENCEDOR DA "MILHA BAXTER"

Na presente temporada de atletismo um dos fatos mais sensacionais foi a vitória de Leslie Mac Mitchel, na "milha Baxter", com o tempo de 4'12" 3/10, em pista fechada. O flagrante supra nos mostra o vencedor ao cruzar a meta de chegada. — (Foto B. N. S.).

GUILHERME GOMES

Madureira x São Cristóvão

Sake?

1 — Em que prova Villar foi derrotado no sul-americano de natação de 1935?

2 — Quantos títulos consecutivos de atletismo possui o Brasil?

3 — Qual é o atual campeão brasileiro de tênis?

4 — Há quantos anos o América não conquista o campeonato da cidade?

5 — Qual foi o único vencedor de Joe Louis?

(Respostas na página 13)



— Ensabão pelo menos, embora eu não tenha barba... Elas estão olhando...

Guilherme Gomes, cuja atuação, de resto, foi boa, de acordo com o andamento da peleja. ("Diário da Noite").

Arbitrou o encontro, com acerto, o Sr. Guilherme Gomes. O conhecido juiz, aos 30 minutos do segundo tempo, expulsou de campo o ponteiro Cidinho, do São Cristóvão, pela prática de jogo violento. ("A Noite").

Boa foi a arbitragem do Sr. Guilherme Gomes. ("A Vanguarda").

Guilherme Gomes funcionou satisfatoriamente na arbitragem. ("O Globo").

Arbitrou a peleja o Sr. Guilherme Gomes, que atuou bem. ("Diário Trabalhista").

Guilherme Gomes fez um reaparecimento auspicioso, controlando o match com acerto. ("Jornal dos Sports").

Dirigiu a partida o Sr. Guilherme Gomes, que teve bom desempenho. ("Tribuna Popular").

Histórico dos Campeonatos Sul-Americanos

1.º CAMPEONATO — Santiago, Chile — Março de 1929 — Piscina do Estádio Militar. 1.º Argentina — 2.º Chile — 3.º Uruguai — 4.º Peru.

2.º CAMPEONATO — Buenos Aires, Argentina — Março de 1931 — Piscina do Hindu Clube. 1.º Argentina

— 2.º Chile — 3.º Brasil — 4.º Peru — 5.º Uruguai.

3.º CAMPEONATO — Rio de Janeiro, Brasil — Abril de 1935 — Piscina do Clube Regatas Guanabara. 1.º Argentina — 2.º Brasil — 3.º Chile — 4.º Uruguai — 5.º Peru.

4.º CAMPEONATO — Montevideu, Uruguai — Março de 1937 — Piscina Municipal de Trouville. 1.º Argentina — 2.º Chile — 3.º Brasil — 4.º Uruguai — 5.º Equador — 6.º Peru.

5.º CAMPEONATO —

Lima, Peru — Março de 1938 — Piscina Municipal. 1.º Equador — 2.º Peru — 3.º Chile — 4.º Argentina — 5.º Brasil — 6.º Uruguai.

6.º CAMPEONATO — Guayaquil, Equador — Maio de 1939 — Piscina Municipal. 1.º Argentina — 2.º Chile —

3.º Equador — 4.º Brasil — 5.º Peru — 6.º Uruguai.

7.º CAMPEONATO — Viña del Mar, Chile — Fevereiro de 1941 — Piscina Municipal. 1.º Brasil — 2.º Argentina — 3.º Equador — 4.º Chile — 5.º Uruguai — 6.º Peru.

ESCÂNDALOS DE ABRIL

Grande Venda do 16º aniversário!

ÚLTIMOS DIAS!...

O CRUZEIRO
A CASA DO POVO
continua com os
famosos

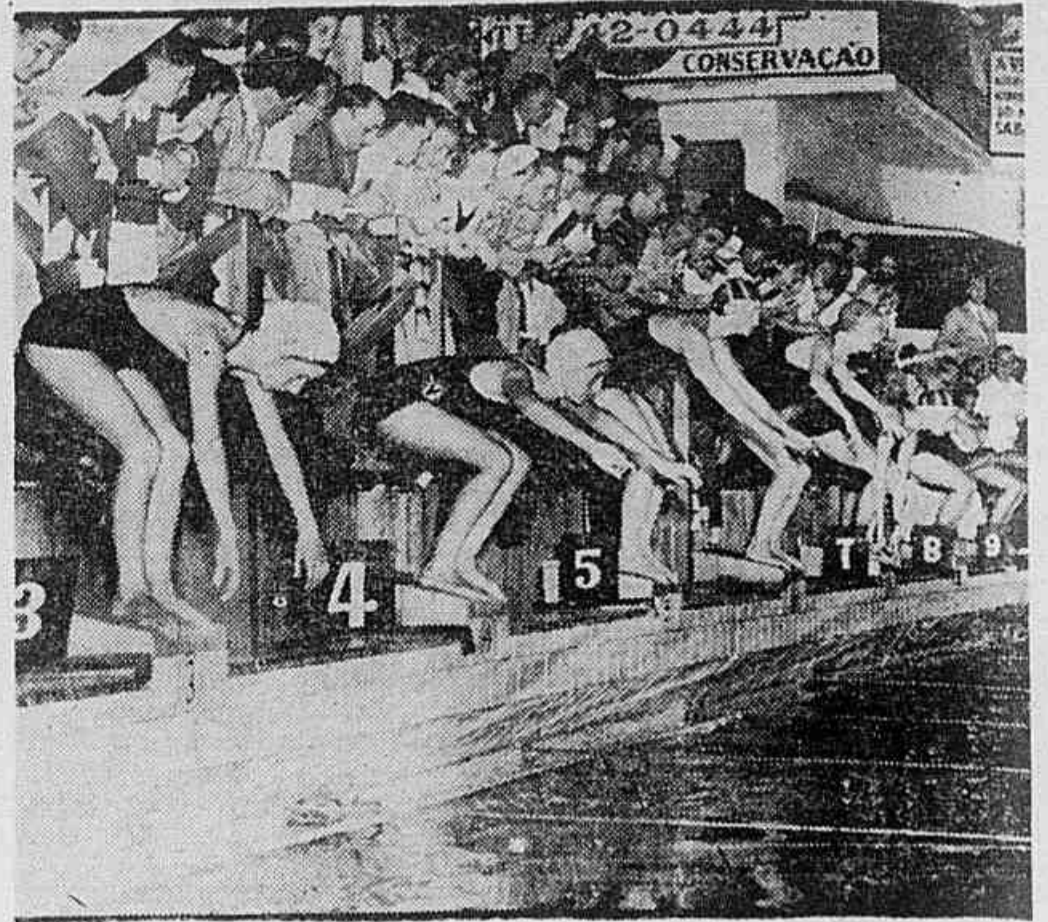
Escândalos de Abril...
FORMIDAVEIS REMARCAÇÕES
EM TODAS AS SECCÕES!...
COBERTORES, CASACOS,
MANTEAUX E PULLOWERS
AOS MONTÕES!...

GRATIS!...
 Um pacote de
SHAMPOO em pó
WALPOR nas compras
 alem de Cr\$ 30,00

Abri!
MÊS QUE "O CRUZEIRO" DEDICOU ao POVO!

O CRUZEIRO
 A MAIOR CAMIZARIA DO RIO
 RUA DA ASSEMBLEIA 20-22-24 e 54-56-58 e 60

Iniciado o sul-americano de natação



Seguiu-se a disputa da serie das eliminatórias de cem metros, vencidas por Yantorno e Horacio White, mas os brasileiros classificaram seus três representantes para a final. A única prova decisiva da noite terminou com a vitória da argentina Adriana Camelli. O resultado foi o seguinte:

- 1.º LUGAR — Adriana Camelli (A) — 1'29" 6/10.
- 2.º LUGAR — Edith Heimpel (B) — 1'30" 5/10.
- 3.º LUGAR — Ana Valano (B) — 1'33" 2/10.
- 4.º LUGAR — Celia Brasil (B) — 1'35" 1/10.
- 5.º LUGAR — Elisa (A) — 1'36" 1/10.
- 6.º LUGAR — Beatriz Rodrigo (A) — 1'37" 5/10.
- 7.º LUGAR — Blanca Fredes (C) — Sem tempo.

Na final, a prova feminina, as argentinas marcaram 16 pontos, contra outros tantos das brasileiras. Ficou empatado o campeonato feminino, na primeira noite do certame.

O adiamento das provas de salto, como o cancelamento das series eliminatórias de 200 metros, homem, nado de costas, provocou protestos dos assistentes, que atraram a piscina toda sorte de objetos que tinham à mão.

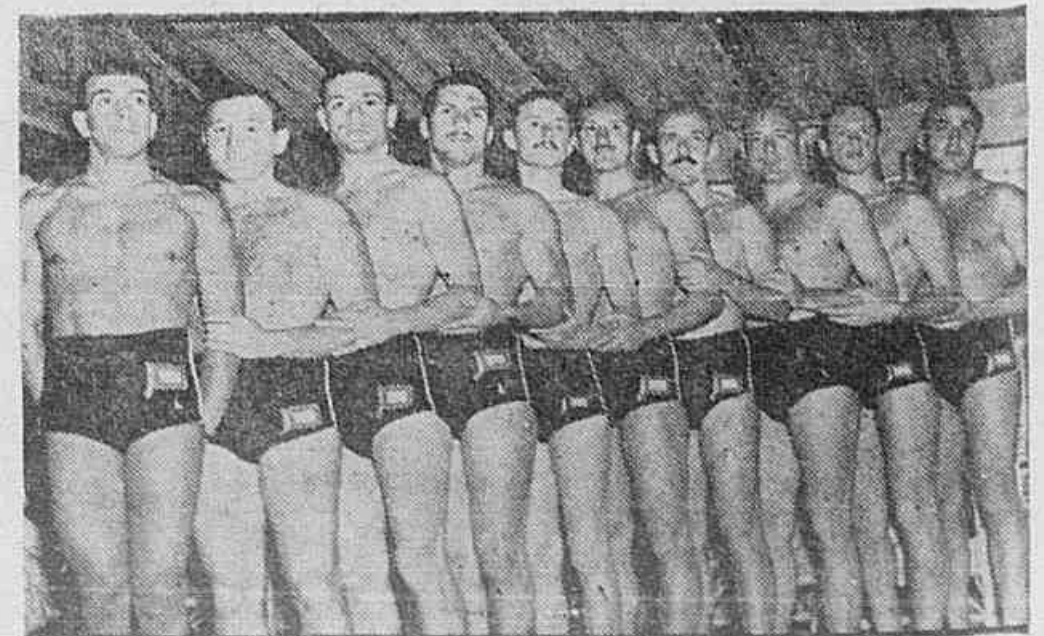
A renda da primeira reunião foi apreciável, tendo sido apurados Cr\$ 38.310,00, o que, somados aos Cr\$ 55.500,00 das assinaturas das cadeiras, dá, um total de Cr\$ 93.810,00.

Na noite da inauguração houve uma surpresa desagradável para os brasileiros. Edith Heimpel, favorita nos cem metros, nado de peito, foi derrotada pela nadadora platina Adriana Cameli. Edith reagiu nos cinquenta metros finais, mas nada conseguiu fazer de positivo.



Alfredo Yantorno é uma das atrações do certame. O ás argentino, recordista sul-americano de 100 e 200 metros livres, obteve as primeiras colocações nas eliminatórias das citadas provas, com 1'4" 10 e 2'17" 8/10, respectivamente. No relay de 4x100, obteve o tempo de 1 minuto cravado, encerrando vitoriosamente o revezamento. É realmente um nadador de extraordinarias qualidades.

(Conclue na página dupla)



O campeonato de water-polo foi iniciado com a vitória dos argentinos sobre os chilenos, pela contagem de 6x1, goals de Carlos Vicentin e Filiberti, contra um de Niemann

HELENO



Heleno de Freitas começou, como tantos outros "cracks" jogando football de areia. Garoto de Copacabana vivia na praia, atrás de uma bola de borracha ou de pneu, conforme o caso havia um match de manhã e outro de tarde, todos os dias.



Na praia Heleno foi para o campo. Vestiu a camisa do Fluminense no tempo da cisão. Era juvenil. De quando em quando estava expulso de campo, suspenso. Então ia jogar pelo Botafogo. Quando veio a pacificação teve de optar. Ficou no Fluminense, mas por pouco tempo.

FICO COM VOCÊ

Era sair de um clube e entrar noutro. O Botafogo tinha a vantagem de ficar mais perto de Copacabana e da casa dele. Depois Heleno queria ser profissional. O Botafogo ofereceu-lhe um contrato e ele foi para General Severiano para ficar, de uma vez para sempre.



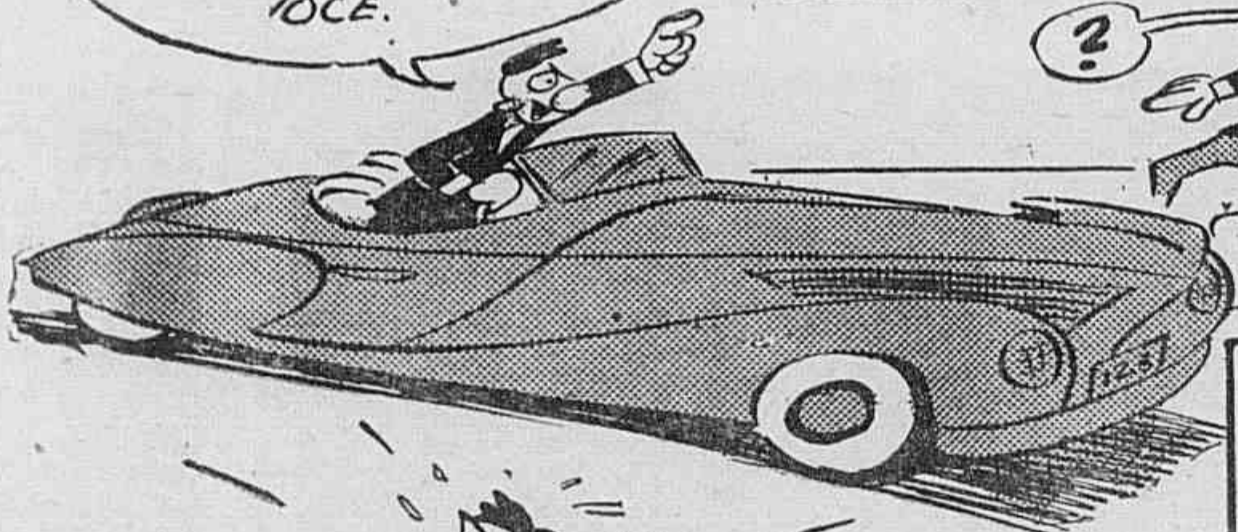
VOCÊ É GRAN-FINO...

EDUARDO TRINDADE

A condição social de Heleno não se mostrava no campo. Mostrava-se nas ruas, nos salões. E no automóvel que ele comprara. Quando o jogo acabava e o presidente do Botafogo ia saindo a pé, à procura de condução, ouvia a voz de Heleno. "Tenha a bondade, o senhor vai para onde? Para Copacabana? Pois eu o levarei até lá".

PRESIDENTE, AQUI TEM UM LUGAR PARA VOCÊ.

Heleno era um gratinho. Chamava a atenção a maneira como ele se vestia, a maneira como ele se sentava numa mesa. Eduardo Trindade, então presidente do Botafogo, quando ia passar um carão nos jogadores, não se esquecia nunca que Heleno pertencia a uma família distinta: "Você, Heleno, que é de condição social superior a dos outros jogadores".



Subiu, foi para o scratch, apesar de tudo isso não se esqueceu da praia, dos tempos de garoto. O team da areia precisa dele. Heleno não discute, nem quando o Botafogo tem um jogo no mesmo dia. De manhã ele joga na praia, e tarde vai jogar pelo Botafogo.

E se por acaso, num dia qualquer, Heleno perder de vez a paciência com um juiz, seja qual for, e tomar-lhe o apito, e expulsá-lo de campo, ninguém se espantará com isso. Pelo contrario. Todo mundo achará que Heleno fez uma coisa que está ameaçando fazer desde que começou a jogar football.

JUIZ

VOCÊ ESTA' APITANDO DE MAIS. FORA DE CAMPO!...

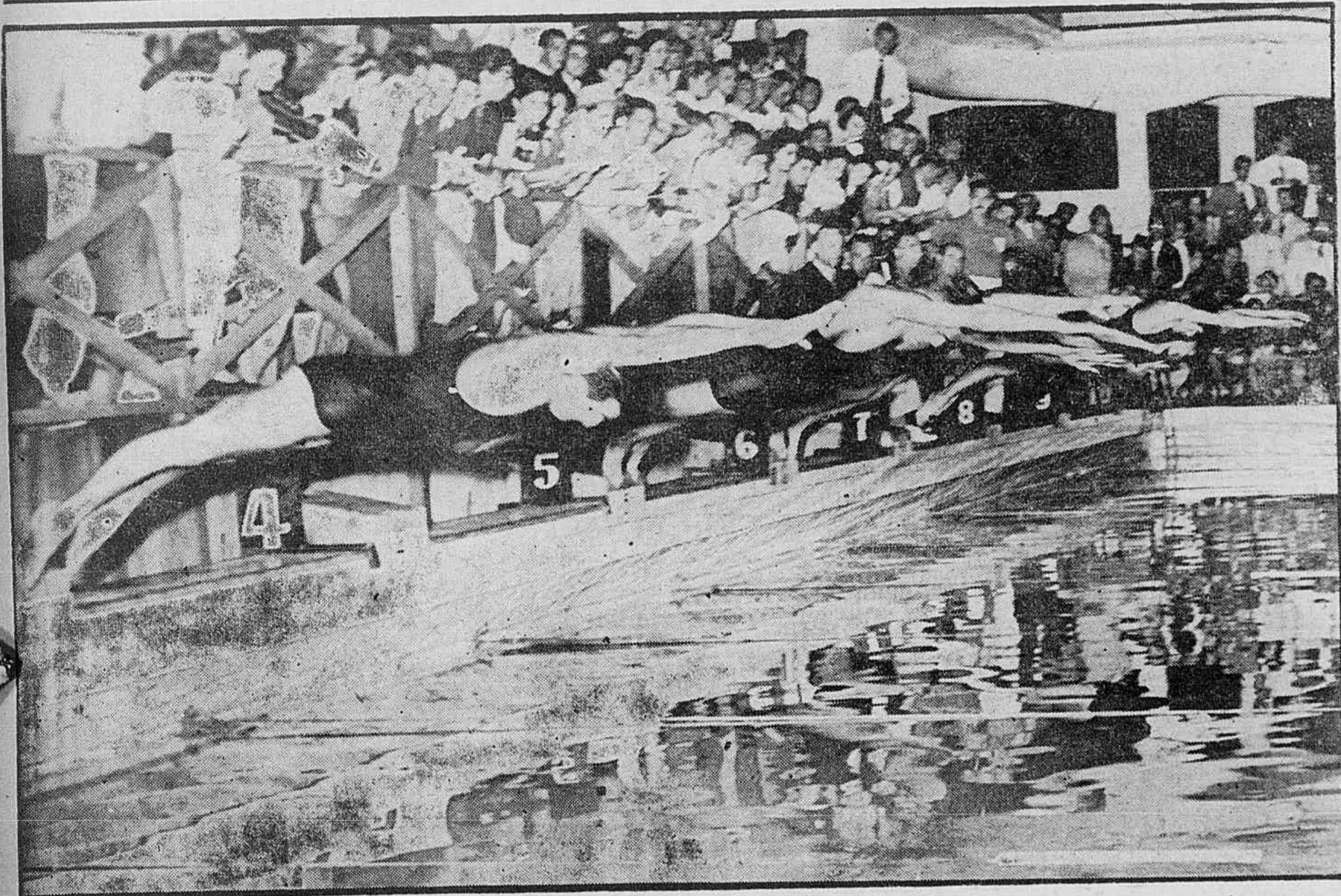
POR FAVOR DEIXE-ME FICAR.

Os juizes é que passam mal com ele. Nenhum jogador reclama mais do que ele. O juiz ainda não apitou nada e Heleno já está gritando com ele. O juiz hoje, não quer conversa com Heleno. Heleno atrás dele, tarará, tarará. Em campo Heleno não tem nada, nada mesmo, de um gratinho.



As sensações da segunda noite:

EDITH GROBA, MILTON BUSIN



A partida da primeira serie das eliminatórias de 200 metros livres. O tiro foi dado e os nadadores já saltaram. Coube a vitória a Alfredo Yantorno, o extraordinário ás argentino, que marcou 2'17"8/10. Yantorno justificou a fama que goza no seu país



José María Duranona, que aparecia como fora de forma, surgiu nos 200 metros livres em condições excelentes. Demonstrou possuir a mesma classe de outros torneios, marcando 2'20"2/10. Não sendo sua especialidade os tiros curtos, Duranona provou que continua sendo um dos astros da natação continental



Edith Groba e Piedade Coutinho, que formaram a dupla nos 100 metros, nadando de costas. A jovem nadadora do Fluminense triunfou com facilidade, marcando tempo superior aos das competições continentais anteriores. E Piedade, em sensacional reação, conquistou o 2.º posto, batendo Beryl Marshall e Martha Rose, nos últimos metros

A primeira sensa da segunda da prova de 100 metros, Edith Groba definiu-se os primeiros metros, batendo a conquista do 2.º lugar, da qual Beryl Marshall e Martha Rose, nos últimos metros, Piedade estava evidentemente e bateu seus companheiros com a sensacional reação, como se fosse a ganhadora. O resultado foi o seguinte:

1.º LUGAR — Edith Groba (Fluminense) — 1'24"8/10. 2.º LUGAR — Rose (A) — 1'24"8/10. 3.º LUGAR — Beryl Marshall (Fluminense) — 1'25"7/10. 4.º LUGAR — Martha Rose (Fluminense) — 1'25"7/10. 5.º LUGAR — Piedade Coutinho (Fluminense) — 1'25"7/10. 6.º LUGAR — Rosalva Sotomaior Pinto (Fluminense) — 1'25"7/10. O Brasil marcou 11 pontos.

MILTON BUSIN, O REI DO

A seguir teve lugar a disputa dos 100 metros livres. Busin surpreendeu, vencendo o vencedor o favorito. Os saltos de repulsa foram muito interessantes, merecendo aplausos entusiásticos dos espectadores.

1.º LUGAR — Milton Busin (Fluminense) — 1'00"45. 2.º LUGAR — Horacio Dainoff (Fluminense) — 1'00"45. 3.º LUGAR — Athos Dorizo (Fluminense) — 1'00"45. 4.º LUGAR — Athos Dorizo (Fluminense) — 1'00"45. 5.º LUGAR — Athos Dorizo (Fluminense) — 1'00"45. O Brasil marcou 110,01 pontos, dos quais 51,73 nos saltos obrigatórios.

O REVEZAMENTO

No revezamento de 400 metros, os argentinos foram os favoritos. A sua turma fez o "record" de 3'58"4/10. O revezamento foi muito interessante, com uma sucessão de duos, com os três primeiros homens que chegaram a manter a liderança. O resultado foi o seguinte:

1.º LUGAR — Argentina, com o primeiro fizeram o "record" de 3'58"4/10. 2.º LUGAR — Brasil, com 4'00"0/10. 3.º LUGAR — Chile, com 4'00"0/10. 4.º LUGAR — Argentina, com 4'00"0/10. 5.º LUGAR — Argentina, com 4'00"0/10. O Brasil marcou 110,01 pontos, dos quais 51,73 nos saltos obrigatórios.

A CATEGORIA

Nos certames de 100 metros, os argentinos foram os favoritos. O resultado foi o seguinte:

Campeonato sul-americano, homens, 100 metros: Argentina, 1'00"45; Chile, 1'00"45; Brasil, 1'00"45; Argentina, 1'00"45; Argentina, 1'00"45. Campeonato feminino, 100 metros: Brasil, 1'00"45; Argentina, 1'00"45; Argentina, 1'00"45; Argentina, 1'00"45; Argentina, 1'00"45. Campeonato de 100 metros: Brasil, 1'00"45; Argentina, 1'00"45; Argentina, 1'00"45; Argentina, 1'00"45; Argentina, 1'00"45.

OUTRO "RECORD"

Alfredo Yantorno, o extraordinário argentino, venceu os 200 metros livres, marcando 2'17"8/10. Edith Groba, a jovem nadadora do Fluminense, venceu os 100 metros de costas, e a turma argentina marcou "records" em competições oficiais.

Nos cinco saltos obrigatórios, Busin marcou 55,92, do seu adversário 51,73 pontos. E o representante sulista...

BUSIN E A TURMA ARGENTINA DE 4x100

...sensar da segunda noite foi dada pela disputa de 100 metros, nado de costas. A vitória de Busin, desde os primeiros metros, mas a luta para o 2.º lugar, da qual participaram Piedade Conti e Edith Groba, foi emocionante. Nos novecentos metros, a atleta brasileira, quando reagiu, bateu suas competidoras. A assistência vibrante aplaudiu a vitória de Busin, aplaudindo a veterana nadadora a ganhar. O resultado da prova foi o seguinte:

1.º LUGAR — Edith Groba (B) — 1'20" 1/10. 2.º LUGAR — Milton Busin (B) — 1'24" 8/10. 3.º LUGAR — Martha Marshall (B) — 1'24" 8/10. 4.º LUGAR — Beryl Marshall (B) — 1'27" 7/10. 5.º LUGAR — Patríz Rodrigo (B) — 1'27" 7/10. 6.º LUGAR — Sotomaior Pinto (A) — 1'28" 8/10.

RESULTADOS DOS SALTOS ORNAMENTAIS

...teve lugar a disputa da prova de saltos. Milton Busin, vencendo o veterano Horacio Dardano, que os saltos do representante paulista foram belíssimos e aplaudidos entusiasticamente. Os resultados foram os seguintes:

1.º LUGAR — Milton Busin (B) — 141,74 pontos, sendo que dos obrigatórios e os restantes nos voluntários. 2.º LUGAR — Horacio Dardano (A) — 129,51 pontos, dos quais 55,92 nos obrigatórios. 3.º LUGAR — Ailton Pacheco Toledo (B) — 117,72 pontos nos saltos obrigatórios. 4.º LUGAR — Teodoro Eroles (A) — 117,72 pontos, sendo que 51,73 pontos nos saltos obrigatórios. 5.º LUGAR — Teodoro Eroles (A) — 117,72 pontos nos saltos obrigatórios.

O RELEVAMENTO SENSACIONAL

...mento de 4x100, os argentinos eram francos favoritos. Milton Busin fez o "record" mundial, com excepcional velocidade. O público teve ocasião de presenciar a vitória dos argentinos, por doze pontos de diferença, como o desfecho sensacional manifestou-se ruidosamente, aplaudindo os atletas com êxito empolgante. O resultado final foi o seguinte:

1.º LUGAR — Argentina, com 47" 4/10. A equipe era formada por Willy Otto Jordan, Milton Busin e Yantorno. O segundo e terceiro lugares foram para o Brasil, com 57" 7/10. A equipe estava assim constituída: Ailton Pacheco Toledo e Sergio. Os tempos parciais foram: Ailton, 1'1" 5/10; Willy, 1'1" 6/10; Yantorno, 1'1" 5/10. Os tempos acima foram tomados da partida de 100 metros, o qual 5/10 de segundo a menos.

A CONTAGEM DE PONTOS

...os pontos, sendo disputados a contagem de pontos, os resultados foram os seguintes:

1.º LUGAR — Argentina, 26; Brasil, 14.

2.º LUGAR — Brasil, 38; e Argentina, 26.

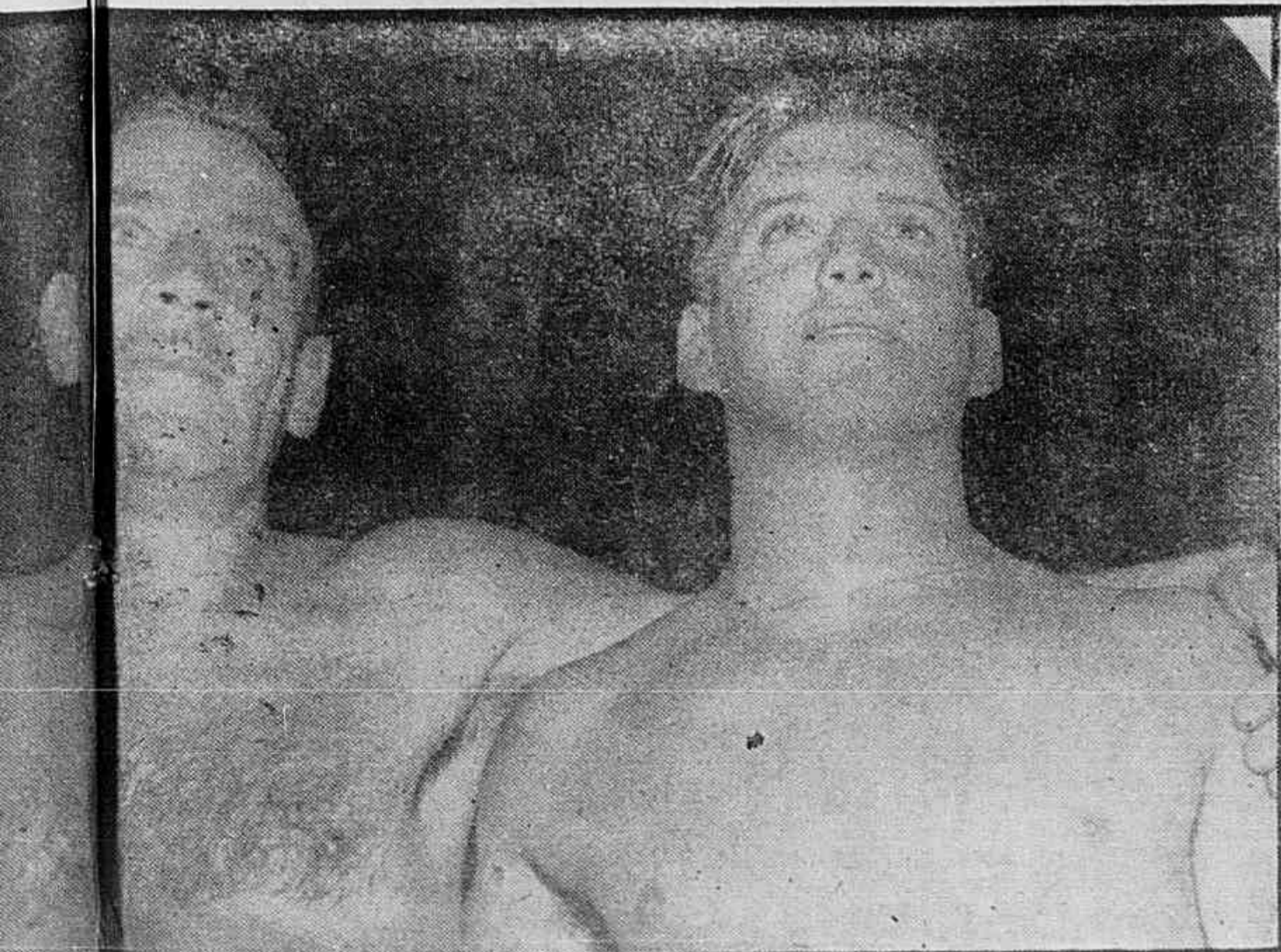
3.º LUGAR — Brasil, 21; e Argentina, 10.

OUTROS "RECORDS"

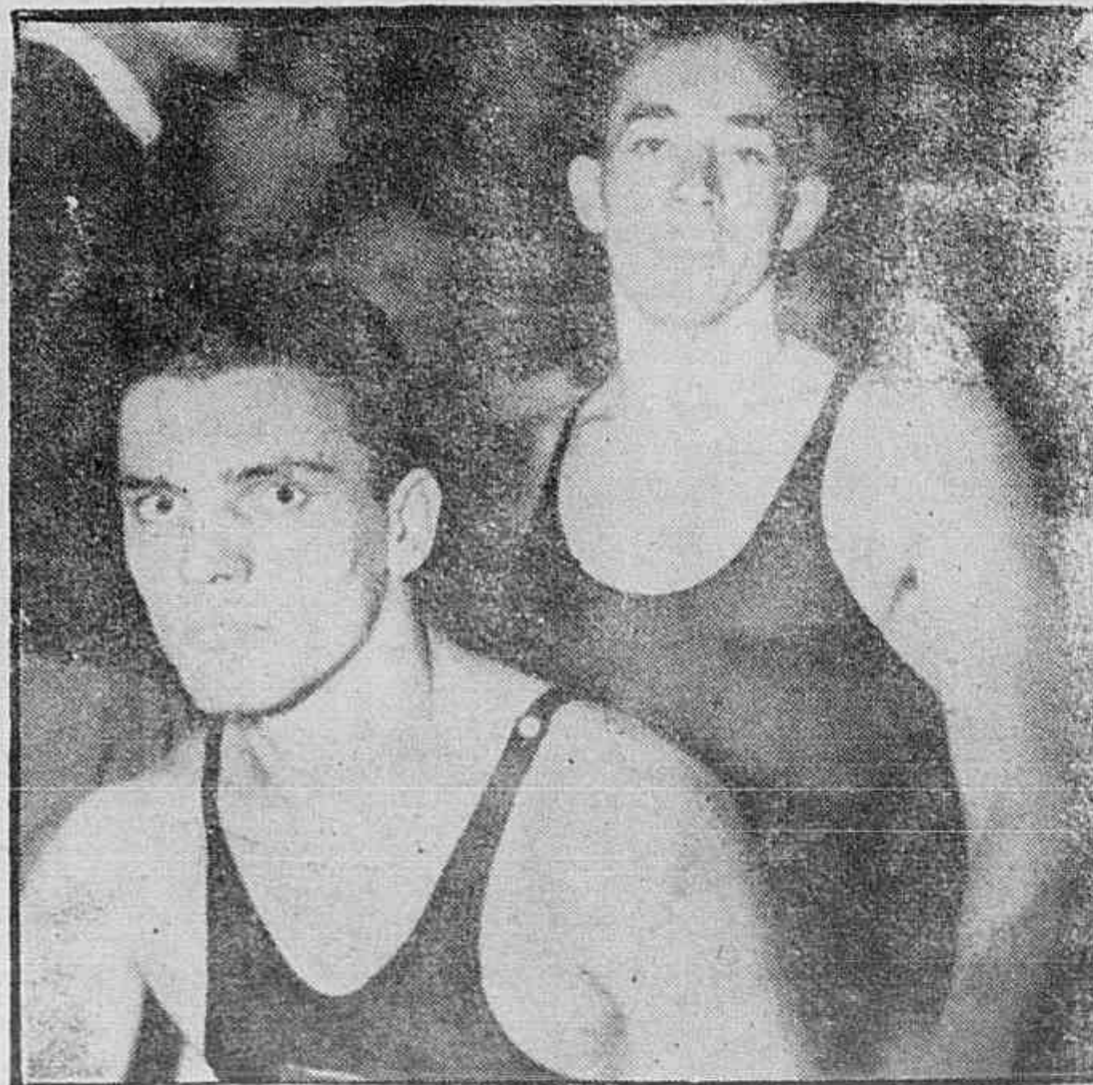
...Willy Otto Jordan, vencedor da prova de 100 metros, nado de peito; Edith Groba, nos cem metros nado de costas; e Milton Busin, nos cem metros nado de costas. A turma argentina de 4x100, estabeleceram tempos recordes oficiais do continente.



Um lindo salto de Milton Busin, o novo campeão sul-americano. Após os cinco saltos obrigatórios e cinco voluntários, o representante paulista derrotou o veterano Horacio Dardano, por doze pontos de diferença.

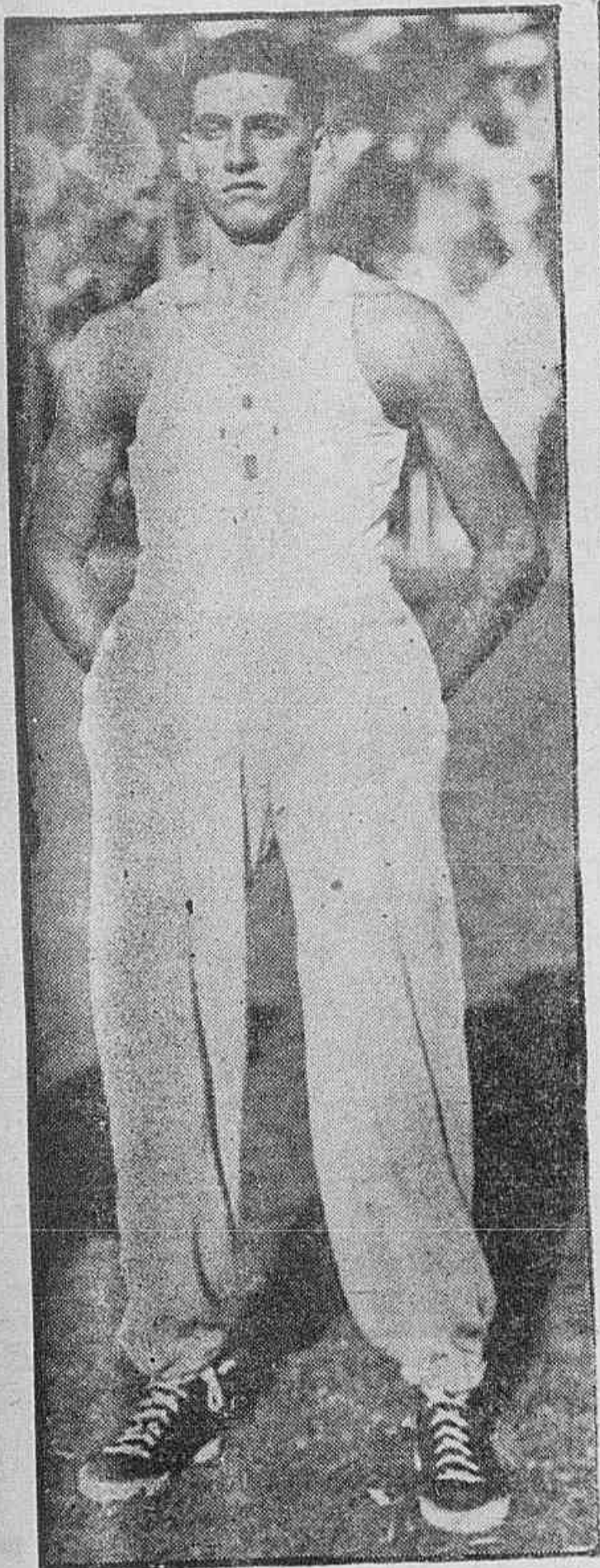


Milton Busin venceu o 1.º, 4.º e 5.º, marcando contagem superior aos demais. Obteve 60,45 pontos, consagrando-se campeão sul-americano. Nos cinco saltos voluntários, Busin foi o melhor duas vezes, marcando mais 81,29 pontos. O representante paulista deu a vitória ao Brasil, numa prova em que nunca obtiveramos a primeira colocação.



Willy Otto Jordan cumpriu nova e destacada performance, ao vencer a 1.ª série das eliminatórias de 100 metros, nado de peito. O grande nadador é o favorito para as finais das provas "a la brasse". Nos revezamentos também Willy colaborara eficientemente.

EM JOGO O PRESTIGIO DOS CAMPEÕES SUL-AMERICANOS



Celso Pinheiro Doria, o grande decatleta brasileiro, tentará em Santiago obter o título que lhe cabia em 1945, quando foi esbulhado no sul-americano de Montevideu. Celso Doria é ainda candidato à vitória no salto em altura e deverá representar o Brasil também no arremesso do disco



As chilenas são excepcionais atletas, mas Clara Mueller representará condignamente o atletismo feminino brasileiro em provas de velocidade, saltos e arremessos



Sensacional chegada de Bonhoff e Adelio Marques, os dois maiores "sprinters" da Argentina. O segundo será um sério competidor para Bento de Assis. Bonhoff, a grande esperança da Argentina, estará ausente porque não conseguiu a necessária naturalização como cidadão argentino. Ele é alemão de nascimento

O Campeonato Sul-Americano de Atletismo está prestes a ser iniciado. Naturalmente, que não está em jogo o título oficialmente, pois, trata-se de uma competição extra. Todavia a supremacia continental deste desporto, até agora de posse do Brasil, poderá passar para outras mãos. Brasileiros, chilenos e argentinos são os principais concorrentes do certame em questão e sob os ombros dos representantes destas três nações, está o peso da responsabilidade do torneio.

Os brasileiros no ano passado, apesar de todas as dificuldades, se apresentaram de forma absoluta, conquistando a supremacia do continente em Montevideu. Os nossos atletas, da vez passada, partiram daqui com um período de preparação bastante curto, o que indica que muitos deles se encontravam em forma incompleta. Contudo, mercê de uma fibra incontestável e do emprego do máximo de recursos e energias, puderam os mesmos trazer para o nosso país o título máximo desta modalidade esportiva, que é a base das demais. Agora, já para este próximo torneio, que será iniciado amanhã, em Santiago do Chile, tudo existiu de melhor. Foram os nossos rapazes e as nossas moças submetidos a um período de treinamento muito mais intenso, com cerca de dois meses de antecedência do certame. Além do mais, também outros atletas, que não seguiram da vez anterior, desta feita se farão representar. Apenas, lastimamos a preciosa ausência do grande barreirista Silvio de Magalhães Padilha.

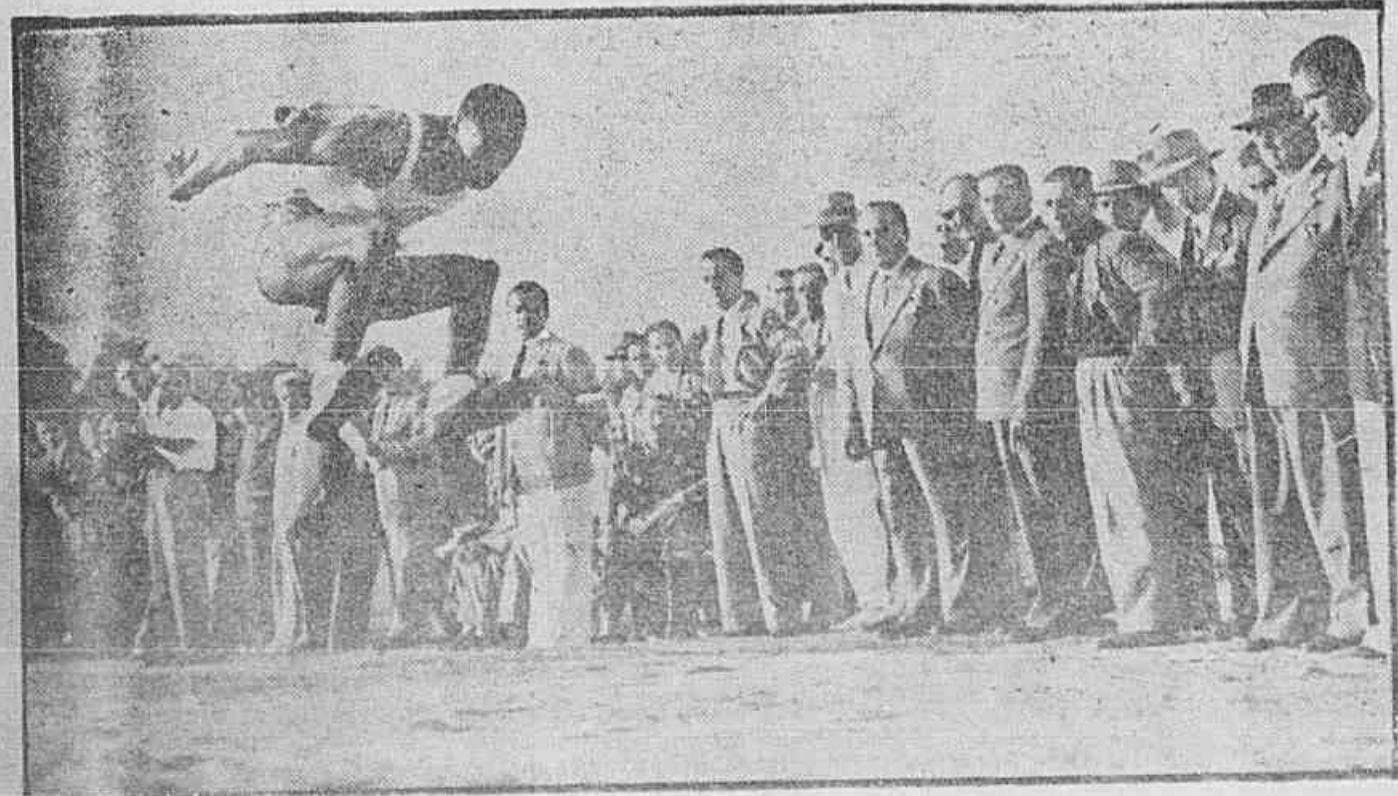
Novos elementos, como Benedito Ribeiro, nas provas de velocidade, até 400 metros, apareceram em nosso cenário, com credenciais para figurar com êxito.

A nossa turma de fundistas, que jamais conseguira posto algum em competições de caráter internacional e que no ano passado brilhou em Montevideu, melhorou mais com a inclusão do campeão paulista de fundo, José Oitica, do S. C. Corinthians paulista, absoluto no "Cross-Country". Também Joaquim Gonçalves da Silva e a mais jovem revelação Sebastião Monteiro da Silva, progrediram bastante, este último não esteve em Mon-

tevidên. Dessa maneira, poderá o Brasil se fazer representar por uma turma homogênea e de valor.

Nas provas de velocidade, o nosso melhor homem, por certo, será José Bento de Assis (100 e 200 metros rasos). Teremos, ainda, Edgard Santos, Benedito Ribeiro, Geraldo Luz e o veterano José Xavier, que voltou inesperadamente com bons tempos. Nos 400 metros, além de Agenor Silva, o recordista brasileiro, levamos a "promessa" Benedito Ribeiro, de São Paulo, e o gaúcho Odélio Kern, este último correndo atualmente com bastante firmeza. Novamente surge a dupla Agenor Silva e Odélio credenciada nos 800, e o carioca Rosalvo Ramos, que se encontra em melhor forma, do que quando fomos ao Uruguai.

Nos 1.500 metros, Geraldo E. Pinto, José Bergers e Agenor Silva, todos três de São Paulo, serão os representantes mais possibilitados do nosso país. Depois virão os 3.000, 5.000 e 10.000 metros, provas nas quais os nossos melhores fundistas tentarão obter pontos preciosos para o Brasil. Joaquim Gonçalves, Sebastião Gonçalves da Silva, José Oitica, Emanuel Prado, João Minervino e outros defenderão nestas disputas o prestígio atlético da C.B.D. A mesma referência fazemos em relação ao "Cross-Country" e a maratona, provas de fundo que no ano passado deram ao Brasil momentos de satisfação, coisa que jamais contávamos. Depois virão, as corridas com barreiras e nestas temos que lastimar a ausência valiosíssima do nosso campeãoíssimo Silvio de Magalhães Padilha. Helió Dias Pereira nos 100 metros e, possivelmente, Bento de Assis, o que não será surpresa e Erotides de Freitas nos 400 metros, certamente não decepcionarão os que esperam boa figura do nosso país nestas disputas. O paulista Jorge Elias tem "chance". Nos saltos, também o Brasil se fará representar com grandes possibilidades de êxito. Em distância, Bento de Assis, Geraldo de Oliveira e Helió Coutinho já estarão. No salto-tríplice, temos o campeão sul-americano Geraldo de Oliveira e mais outros da equipe de distância. No salto em altura, Celso Pinheiro Doria já estará com



Geraldo de Oliveira, vencedor em Montevideu, surge como favorito em Santiago no salto triplô



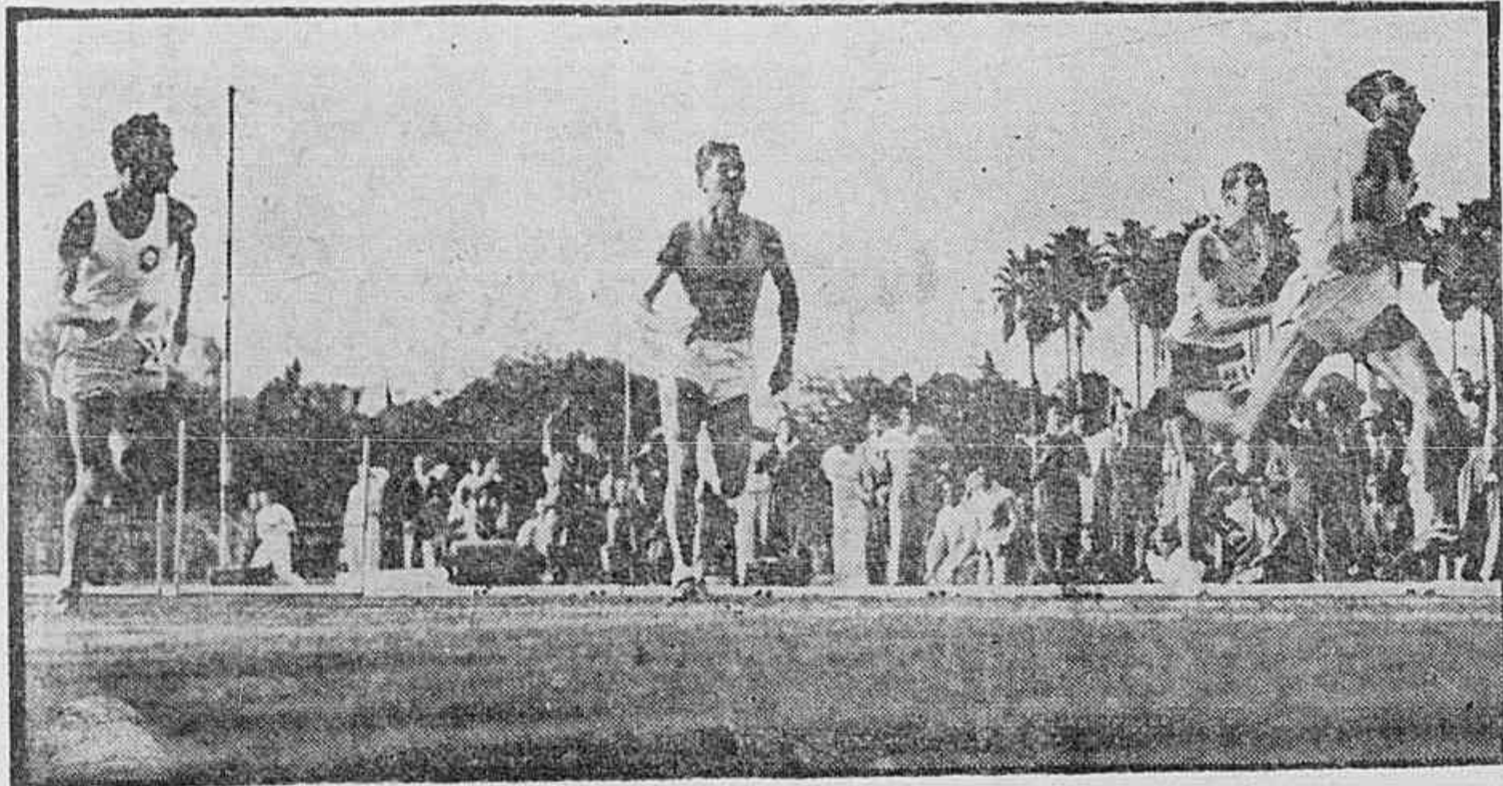
As atletas chilenas, com uma representante do Brasil, irão decidir contra a Argentina a supremacia no atletismo feminino continental

o seu "clássico" 1m.90 de sempre para nos defender com seu prestígio de atleta completo. Ainda Geraldo Oliveira e Mario Richard constituirão a equipe. No salto com vara, fcaro, este se chegou a embarcar, ou Lucio de Castro e Raymundo Rodrigues, comparecerão com 3m.50 e 4m.00. Nas provas de campo, isto é, nos lançamentos de disco, peso e dardo, não são menores as possibilidades do nosso Brasil. Celso Pinheiro Doria, este inigualável "decatleta"; e excelente no disco; Emilio Steig e Bento de Camargo Barros estarão no peso; Lucio de Castro e outro paulista com o carioca Honorio de Lemos no dardo. Nesta disputa, poderemos melhorar bastante o coeficiente obtido em Montevideu. Depois surgem as provas do "Decathlon", uma serie de dez difíceis provas, que conferem ao vencedor o título de o mais completo atleta do continente. No Uruguai, o vencedor foi o chileno Mario Recordan. Todavia, o verdadeiro vitorioso foi Celso Pinheiro Doria, uma vez que sofreu um enorme esbulho da parte dos juizes. Todos reconheceram tal coisa, e o proprio Recordan salienta este fato. Agora os dois estarão novamente em confronto e em terras do atual campeão. Que melhor oportunidade, poderia desejar Celso Doria, para uma demonstração cabal de todos os seus magníficos recursos? Não fora ele, roubado no Uruguai em 45 e teria conquistado não somente o título, mas também o "record" brasileiro nesta especialidade. Não resta a menor dúvida, que Celso Pinheiro Doria, é o mais notável decatleta, de quantos tem tido o Brasil. Supera João Redher Neto, e Emilio Ruez, pela sua notável capacidade. Agora, Celso irá tentar, portanto, obter um título, que já devia desde 45, estar em suas mãos.

(Conclue na página 13)



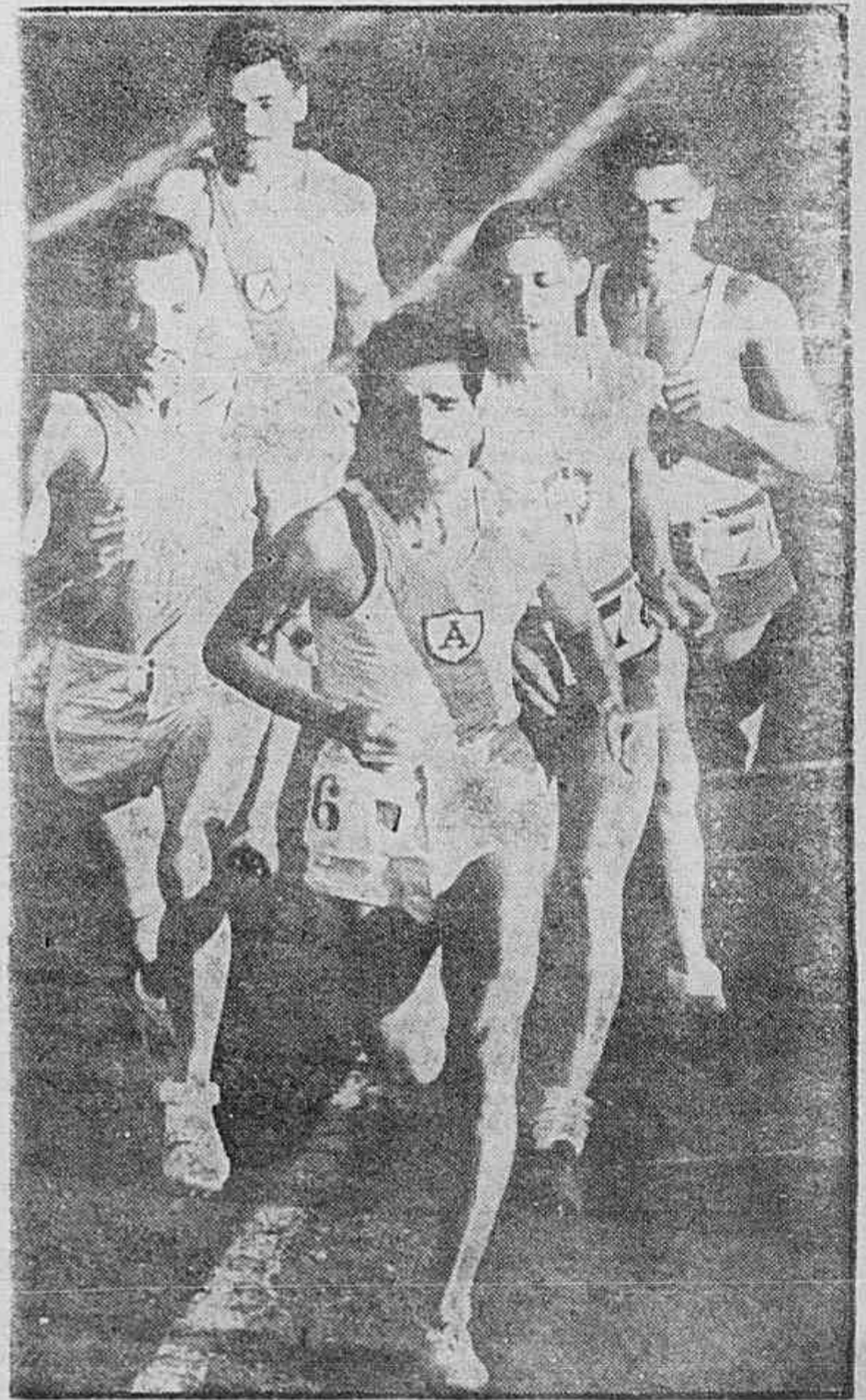
Bento de Assis mais uma vez surge como o "homem-chave" de nossa equipe. O fabuloso campeão sul-americano de 37, em São Paulo; de 39, em Lima; de 1941 em Buenos Aires, e de 1945 em Montevideu, tentará aumentar a invejável "penca" em Santiago. E' o favorito nos cem e duzentos metros rasos, no salto em distancia e é o ponto alto nos revezamentos de 4x100 e 4x400. E, talvez, ainda dispute os 110 metros, com barreiras!



Julio Ramirez, do Uruguai, ao bater o recorde sul-americano dos 110 metros, com barreiras. E' o favorito da prova em Santiago. O Brasil deverá ser representado por Helio Pereira e, provavelmente, por Bento de Assis



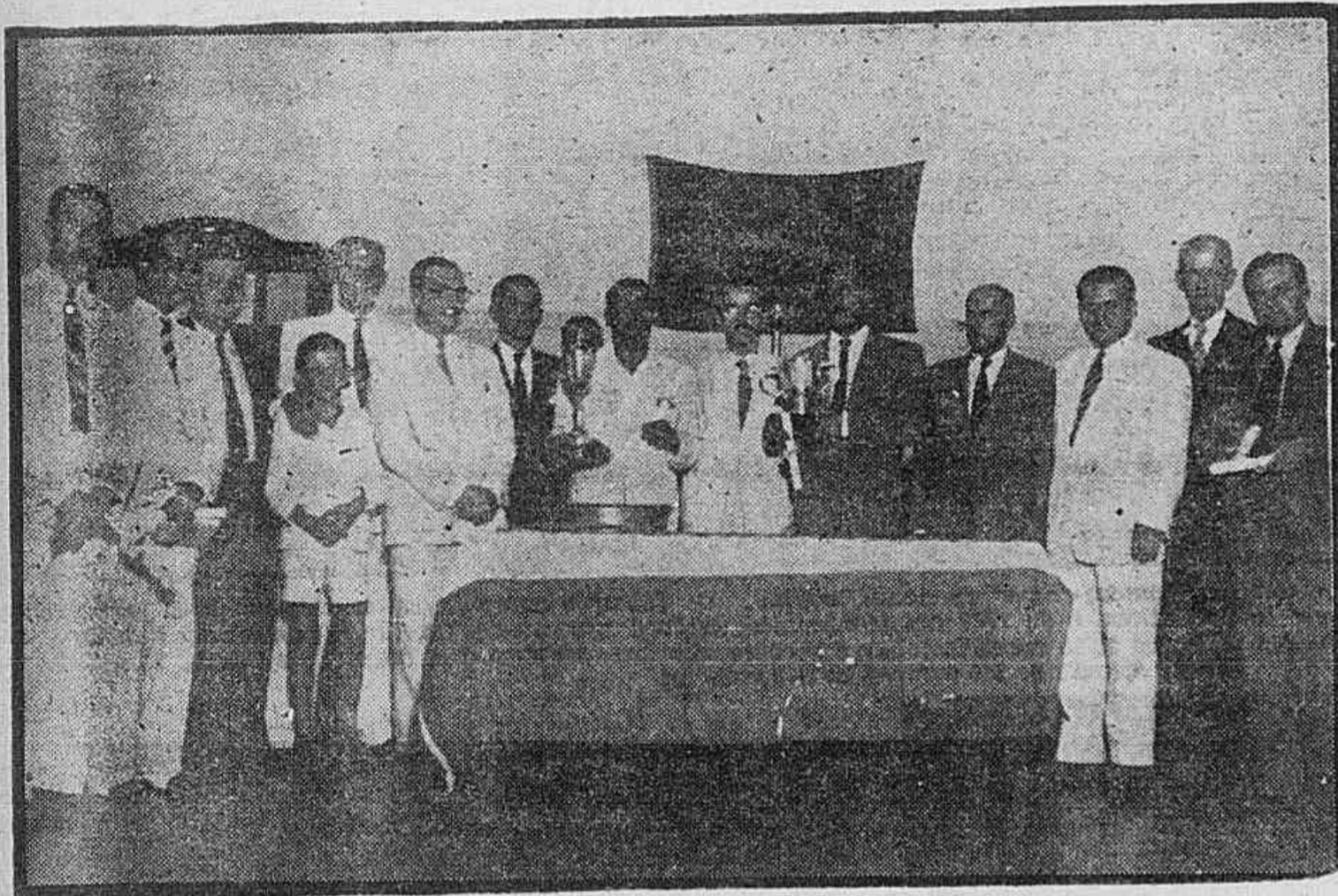
Sylvio Padilha, ao ser surpreendentemente derrotado pelo argentino Lopez Varella nos 400 metros, com barreiras, em Montevideu. Infelizmente, não contaremos com o concurso do grande atleta patriçio em Santiago



Foi anunciada a volta de Raul Ibarra, um dos maiores fundistas que a América do Sul jamais possuiu. Mas agora vem-nos a noticia de que o famoso fundista argentino resolveu definitivamente abandonar as pistas. Correrá em Santiago seu irmão Oscar, mas não será a mesma coisa. Em forma Raul Ibarra, a Argentina poderia estar tranquila nas provas de fundo, a despeito da indiscutível classe dos representantes chilenos

ESPORTE e TRABALHO

A Benéfica influencia da Cultura Física na Educação da Juventude



Flagrante da cerimonia da entrega de premios aos vencedores dos campeonatos da "Adeca" de 1944.

Um conhecido escritor americano afirmou, num dos seus mais notáveis estudos sobre as sociedades modernas:

"A educação física racional desenvolve e intensifica as aptidões mentais da energia, do valor da vontade e do caráter, estabelecendo um contacto direto dos homens com a natureza, tornando-se, enfim, uma fonte salutar de cultura e aperfeiçoamento intelectual".

Qualquer que seja, realmente, o gênero do esporte praticado, ele traz ao individuo uma consciencia mais nitida da sua pujança física e da sua força mental.

E tão ligado se encontra ele à educação, que Thomas Arnold introduziu os jogos esportivos na educação, ou seja na sua famosa escola de Rugby, visando, como dizia, menos o preparo físico que o moral e o intelectual.

No largo âmbito da sociologia moderna vamos encontrar o esporte como um traço de união entre homens e classes, desaparecendo no intimo convívio dos clubes qualquer sentido individualista deste ou daquele associado.

Assim, também, nos grandes nucleos de trabalho podemos observar como o culto dos esportes vem fortalecendo cada vez mais os laços de simpatia entre os colegas e chefes de varias secções ou departamentos.

Um exemplo da validade desses argumentos, está na obra esportiva que os funcionarios da Light vêm realizando há muitos anos, com todo o apoio moral e material da administração das Companhias. E o que mais devemos ressaltar, além do aspecto propriamente esportivo do movimento é precisamente a orientação das diretorias de cada um dos clubes que integram a Associação Desportiva dos Empregados das Companhias Associadas (Adeca) no sentido de manter entre os seus associados o mais intimo vínculo de simpatia e cordialidade, fator precioso do valor e eficiencia dessas mesmas entidades.

Por isso mesmo, cada jogo, cada torneio que se realiza em qualquer um dos clubes, é um espetáculo magnífico de ordem, de elevada educação esportiva.

O amplo, moderno e confortavel Ginásio que a Companhia ofereceu a todas as entidades filiadas à Adeca vale como um atestado inofismável da atenção que a administração dispensa aos seus esportistas.

As quadras de tennis e de basket; o campo de football, o salão de festas, as instalações reservadas aos jogadores, como os "toilettes", bar e ou-

tras dependencias, revelam que nada do que possa constituir conforto pessoal para os socios foi esquecido.

E' nesse Ginásio que os Clubes realizam as suas grandes festas esportivas ou sociais, seus espetáculos teatrais, seus bailes e outras reuniões, festas essas que transcorrem sempre num ambiente de franca cordialidade.

...

Quem quer que assista a uma das referidas reuniões esportivas ou sociais, de qualquer um dos clubes que compõem a Adeca, tem uma impressão confortadora da união que liga a todos que trabalham nas Companhias.

Mesmo nos dias dos jogos decisivos de um campeonato, o espirito de camaradagem entre os disputantes se mantem no mesmo elevado nivel. E nos dias de bailes ou espetáculos teatrais, é agradável ver-se como todos são amigos e como essa amizade se transmite às familias dos socios, que parece formarem um só elo afetivo, de amplo reflexo, naturalmente, na vida funcional de cada um, sem distincão de categorias ou condições sociais.

Presentemente estuda a direção da Adeca a possibilidade de realizar no corrente ano, além do seu tradicional campeonato de football, torneios abertos de basket e de football de juvenis e adultos, nos quais tomarão parte os alunos da Escola de Aprendizagem das Companhias.

Obteve também um grande êxito o "Torneio Inítilium" de football do campeonato juvenil, realizado pelo Força e Luz A. C., em que foram sagrados campeão e vice-campeão, respectivamente, os "teams" Marcação e Engenharia.

...

Dentro desse plano esportivo-social, a Administração das Companhia incentiva e auxilia os clubes formados por seus funcionarios, os quais, como se desprende facilmente pelo movimento intenso de qualquer uma dessas entidades, alcançando os seus objetivos, edificam uma obra esportiva digna dos maiores encomios.

Convenhamos, portanto, que a cultura física, através dos esportes, é uma parte da cultura do homem no sentido sociológico, é a criadora de um clima espiritual e moral indispensavel para a educação integral da juventude, para o completo desenvolvimento do homem, do cidadão, da personalidade humana, enfim.

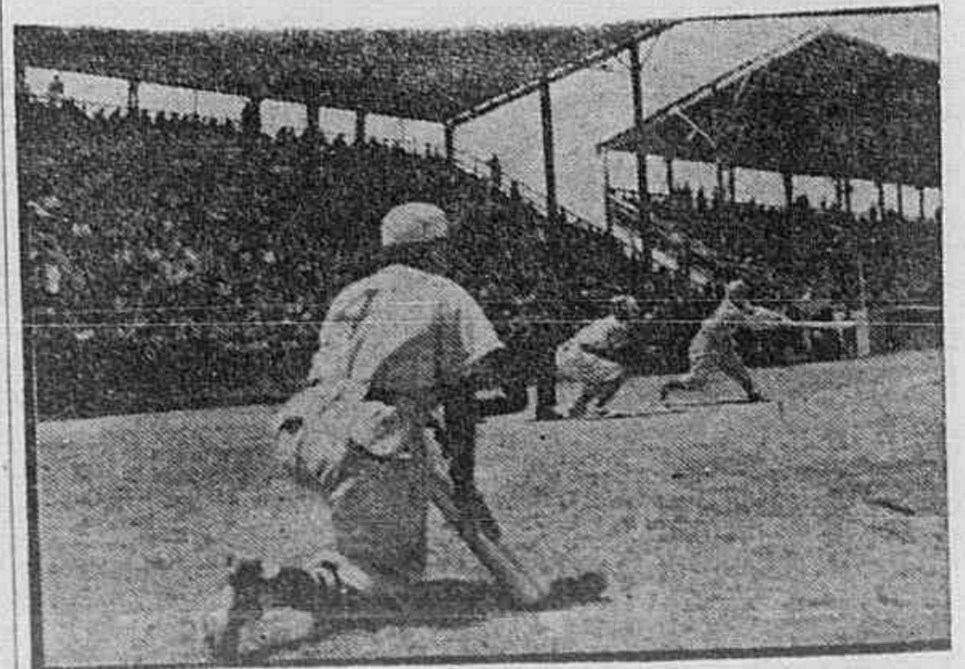


Dificilmente o leitor antes da leitura desta legenda, deixaria de imaginar o flagrante acima em outro local que não fosse os Estados Unidos. Poucos sabem que outros países praticam o baseball e, o que é mais importante assinalar, conseguindo despertar o interesse do público

O México IMPORTOU O Baseball

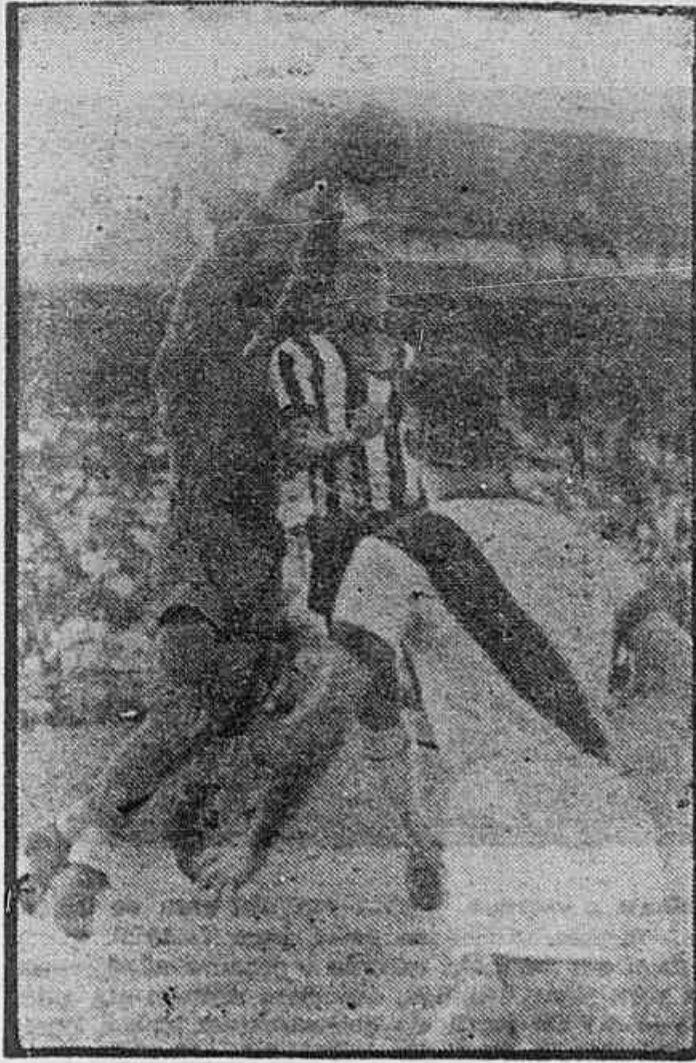


No Japão, o baseball também adquiriu grande popularidade mas todos esses flagrantes — acreditem se quiserem — foram obtidos na Cidade do México. E pela expressão dos torcedores mexicanos, verificamos que o esporte nacional americano tem "fans" entusiasmados na terra dos astecas



Trata-se de um fato indiscutível: o México "importou" o baseball e o adota com o entusiasmo e a paixão que se observa numa maneira ampliada, naturalmente, em todo o território norte-americano. E o mais curioso é que até na maneira de torcer o público mexicano lembra a multidão dos estadios americanos

Torneio «Municipal»



Barqueta, do Vasco, defende uma bola alta sob a carga de Limeirinho

O Torneio "Municipal" de 46 não começou positivamente sob bons auspícios. Quando tudo fazia crer que depois do fracasso lamentável do "Relâmpago", os clubes levariam a sério o segundo torneio de preparação da temporada oficial, o que se viu na rodada de abertura foi justamente um descaso tão grande quanto o que se constatara no "Relâmpago". Começou pela transferência de dois jogos, porque o América e o São Cristóvão preferiram jogar fora da capital deixando o torneio a esperar por eles. Logo após verificou-se uma antecipação, porque o Fluminense também tinha de jogar fora na semana em que nos achamos. E assim o domingo de abertura ficou reduzido, de cinco, para dois jogos. Não foi somente esse e o cancelamento da rodada, que caracterizou os maus auspícios

com que se iniciou o "Municipal". Assim é que nos três jogos realizados, registraram-se em goleada escandalosa (9x1 do Fluminense), uma surpresa enorme (a derrota do Flamengo ante o Bangü), e um encontro de reservas, marcando o match que aparecia como principal da etapa de abertura (Vasco x Botafogo). Embora na reunião do Conselho Arbitral em que foi concedida a licença ao Vasco para ir à Baía e a Pernambuco tivesse ficado assentado que o campeão de 45 apresentaria o seu time titular na rodada de abertura, deixando para o "expressinho" (team de reservas) os compromissos com o Bangü a 28, com o Canto do Rio a 5 de maio e com o Madureira a 12, o que se viu domingo em Alvaro Chaves foi que não só o Vasco mas também o alvi-negro guardaram os seus times principais numa redoma, botando os suplentes para trabalhar... Esses rapazes, aliás, honra lhes seja feita, trabalharam bem, conseguindo apresentar um jogo que agradou pela movimentação e renhidez da disputa. Mas a verdade incontestável é que o público que aceitou sem reclamar a nova tabela de preços, não pagou para ver em campo o "expressinho" nem o "palinho", e sim para ver o jogo de titulares como ficara assentado no Conselho Arbitral da F.M.F. Ou alguém terá coragem de dizer o contrário?

A GOLEADA DO FLUMINENSE SOBRE O BONSUCESSO
No jogo que as circunstâncias colocaram isoladamente no sábado como o de abertura do certame, em General Severiano, o Fluminense, apanhando um Bonsucesso com um time bisonho, não teve dificuldade em vencer por 9x1. Já no primeiro período os tricolores venceram por 3x0, goals de Simões aos 5 minutos, Geraldino aos 13 e Rodrigues aos 24. Nessa fase ainda Simões desperdiçou um penalty, chutando para fora. No segundo tempo Pinhegas fez o 4.º goal aos 5 minutos e Geraldino fez o 5.º aos 7. Nerino tirou, então, o zero do "placard" aos 15 minutos. A seguir Orlando, aos 32, Pinhegas aos 39, Geraldino aos 41 e Orlando aos 44 elevaram o "placard" para 9x1. Potency foi o juiz e a renda atingiu a Cr\$ 19.310,80.

A DERROTA DO FLAMENGO
No domingo, em São Januário, o Flamengo apenas sem Jayme, com Quirino na aza esquerda, foi surpreendido pelo Bangü com um time sem cartaz, em que até o veterano zagueiro Mineiro atuou de center-half, e perdeu por 1x0. Goal de Moacyr, que jogou na extrema direita, aos 3 minutos do primeiro tempo. E não se diga que o Flamengo jogou superiormente aos banguenses e perdeu apenas por azar. Nada disso. Jogou menos, ou quando muito, de igual para igual e perdeu sem direito a se queixar de falta de sorte... Carlos Milstein foi o juiz e a renda de Cr\$ 16.811,20.

1x1 NO JOGO DOS RESERVAS
Por fim, no match dos reservas vascoinos e alvi-negros em Alvaro Chaves verificou-se um empate de 1x1. João Pinto abriu o escore aos 20 minutos do primeiro tempo, e Demostenes igualou aos 42 minutos. No segundo tempo não houve goals apesar da movimentação da luta. João Aguiar foi o juiz e a renda atingiu aos Cr\$ 65.222,70.

PASTA DENTIFRÍCIA
S.S. WHITE
O DENTIFRÍCIO INDICADO PARA
HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Se
Não
Sabe...

- 1 — Na de 100 metros livres, pelo argentino Pattanio
- 2 — Três apenas, pois o do ano passado foi obtido após a ausência no torneio anterior.
- 3 — Alcides Procopio
- 4 — Há 11 anos, pois em 35 foi a última vez em que chegou no primeiro posto
- 5 — Max Schmeiting.

— Eu sentia **MULTIPLICADO**
o peso de todas as coisas!

... até que o Vinho Reconstituinte Silva Araujo me devolveu as energias!

Sente as energias diminuídas? Desânimo? Cansaço? As menores tarefas parecem-lhe pesados encargos? Talvez seja apenas porque o seu sangue está pobre, fraco, desnutrido. E para esse caso há um tônico precioso, receitado com êxito por grandes nomes da nossa medicina, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo. Rico em cálcio, quina, fósforo e peptona de carne, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo, é precioso revitalizador do sangue, eficiente restaurador

das energias. Reconquiste o bom-humor, o bem-estar, o gosto de viver com o uso do Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

O professor Oscar de Sousa declarou:

"Aconselho e recomendo o Vinho Reconstituinte Silva Araujo, cuja composição e rigorosa manipulação justificam os bons efeitos terapêuticos alcançados com o seu emprego".



Vinho Reconstituinte

SILVA ARAUJO

— O TÔNICO QUE VALE SAÚDE!

Em jogo o prestígio dos campeões sul-americanos

(Conclusão da página 11)

E, OS CHILENOS?

Estes também se prepararam com carinho. Os andinos, que foram terríveis concorrentes em Montevideu, melhoraram em diversas provas de maneira acentuada. Pelos últimos resultados que nos chegam de Santiago, as possibilidades dos mesmos são bastante dilatadas. Na prova de 110 metros com barreiras, eles possuem o recordista sul-americano, Jorge Undurraga, com 14"9, e ainda Mario Recordan que faz 15. Nos 400 metros desta especialidade, aparece uma nova revelação, o ex-velocista Gustavo Ehlers, que se revelou barreiraista de mérito. Ao seu lado correrá Alfonso Rosas, que foi campeão sul-americano em 43, lá mesmo no Chile. Depois de um sério acidente de que foi vítima, Rosas voltou à atividade e se encontra em boa forma. Nos lançamentos, que os chilenos não estarão lá muito fortes. Apenas o alemão Karsten Broderseu, que conseguiu naturalizar-se cidadão chileno, pois de há muito lá reside, poderá fazer qualquer coisa, lançando o disco a 44 metros. No martelo, Edmundo Zuniga será novamente o representante andino. Ele conseguiu o 4.º lugar em Montevideu. Zuniga melhorou e pode atingir no momento os 48 metros. Contudo não vencerá, certamente, os argentinos e talvez os brasileiros com esta marca. No dardo, os chilenos terão Corréa com 55 metros e 50, e Francisco Cespede, com 54 metros e 51 centímetros. A situação chilena não é lá muito boa, mas mesmo assim, deverão estar melhores e que em Montevideu. Altairano está saltando 1m,88, em altura, e Vera, 1m,82).

DA PRIMEIRA FILA

História do Campeonato Brasileiro - 7

(Continuação da página 3)

11 O placard de nove goals não livrou Pindaro e Othelo de uma porção de críticas. Ninguém dizia nada de Amado. Paulo no lugar de Penafortte ainda podia passar. Hélio estava bem, Nascimento, Floriano e Nesi, vá lá. Paschoal, Oswaldinho e Russinho, não se podia desejar melhor, mas Ladislau, um meia direita atrado na meia esquerda, e Telé, um meia fantasiado de extrema, era forte. E por causa disso, o fato mais importante do match ficou sendo um rasgão que Amado deu na mão com um prego. O GLOBO chegou a publicar — quebrando uma praxe — a fotografia do prego em uma coluna, com uma legenda de três dedos de grossura. O título era assim: "O Pregão", em caixa alta. "O prego com que se feriu, logo no começo do jogo cariocas e mineiros, o afamado — Amado já deixara de ser só o conhecido" — keeper Amado. Foi-nos o prego entregue pelo distinto sportsman doutor Pindaro de Carvalho, que nos disse haver encontrado esse objeto — "o prego" — no terreno do goal, precisamente onde caíra Amado, ao operar uma defesa".

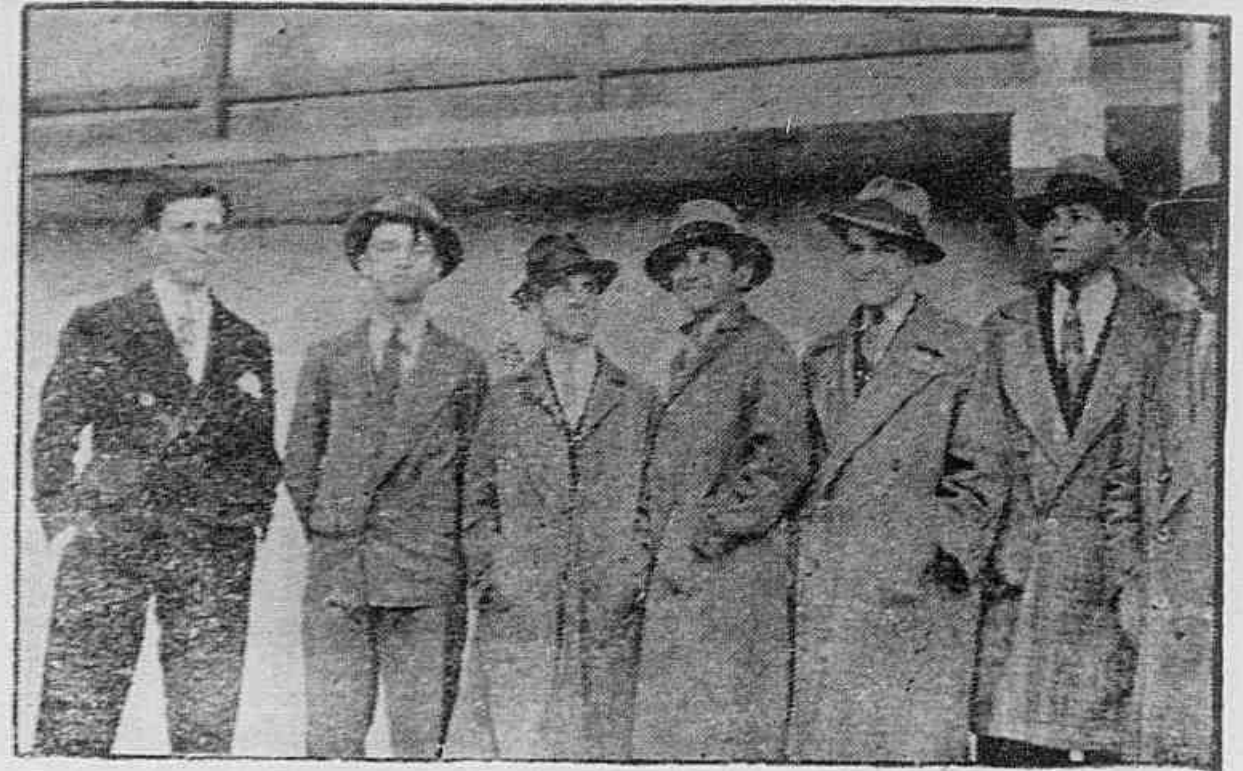
DE CAMPEÃO A PRESIDENTE DE CLUBE



1 -- Claudionor de Souza Lemos não foi o primeiro presidente de clube que jogou bem football. Antes dele tornar-se presidente do América, Mimi Sodré tinha sido o presidente do Botafogo e Marcos de Mendonça do Fluminense. Nada mais natural que um ex-jogador, que deu o melhor de suas energias na defesa do seu clube, seja chamado, mais tarde, para dirigi-lo. A carreira de Claudionor de Souza Lemos como jogador de football foi curta. Como o Alemão — apelido que lhe veio por causa dos cabelos louros — ele jogou de 23 a 32, foi de campeão de terceiro team para campeão da cidade. O curioso na carreira de Alemão é que ele principiou no Vasco e não no América.

Em 28, ano em que o América levantaria o campeonato da cidade, Claudionor de Souza Lemos disputou o campeonato do terceiro team pelo Vasco. Em 29, porém, foi para o América por uma questão de comodidade. Campos Sales ficava perto de sua casa. Para treinar Alemão não precisava nem tomar bonde. Além disso, no América, foi logo promovido para o segundo team. Ainda não era América no verdadeiro sentido. Somente depois, entrando em contacto com o clube da coroa vermelha, é que Claudionor de Souza Lemos descobriu, com grande surpresa, que encontrara o seu clube. Se lhe perguntassem porquê de se sentir americano, parecia-lhe que fora americano toda a vida, que sempre jogara pelo América. Também formou logo uma roda de amigos. A turma do segundo team constituía uma família. Por isso mesmo, porque constituía uma família, e uma família harmoniosa, todos se dando bem uns com os outros, é que o segundo team do América levantou o campeonato secundário. Alemão podia dizer que fora para o América para melhorar. Melhorar em tudo. O jogador do terceiro team tornara-se campeão do segundo team. Ainda era moço. Mais um estádio e as portas do primeiro team estariam abertas para ele. A paixão que o football lhe despertou não foi absorvente. O amador Claudionor de Souza Lemos pensava mais no futuro do que no football.

que não tinha começado no América ele não teria sabido responder. Realmente, depois de se sentir americano, parecia-lhe que fora americano toda a vida, que sempre jogara pelo América. Também formou logo uma roda de amigos. A turma do segundo team constituía uma família. Por isso mesmo, porque constituía uma família, e uma família harmoniosa, todos se dando bem uns com os outros, é que o segundo team do América levantou o campeonato secundário. Alemão podia dizer que fora para o América para melhorar. Melhorar em tudo. O jogador do terceiro team tornara-se campeão do segundo team. Ainda era moço. Mais um estádio e as portas do primeiro team estariam abertas para ele. A paixão que o football lhe despertou não foi absorvente. O amador Claudionor de Souza Lemos pensava mais no futuro do que no football.



2 O football ainda não lhe atrapalhava a carreira. Havia um dia para os treinos. Os jogos eram no domingo, dia de descanso. Assim ele podia jogar football. Quase todos faziam como ele. Em 29 não havia o que há hoje, quando o jogador só descansa na segunda-feira, treina toda a semana para jogar domingo. Também Alemão era amador. Quem não era amador no segundo team? Os jogadores que recebiam bichos, nome que se dava a gratificações, eram conhecidos, podiam ser apontados. Claudionor de Souza Lemos nunca pensou em football como meio de vida. O football era um divertimento. E um divertimento que acentuava as boas qualidades. Por exemplo: a da camaradagem. A fotografia que está acima foi batida em 29 e tem, atrás, uma legenda: os quatro cavaleiros do Apocalipse. Passara aquela fita de Rodolfo Valentim tirada do romance de Blasco Ibanez. Acontecia, porém, que os quatro cavaleiros do Apocalipse eram sete: Silvío, Alíla, Mosqueira, Ludovico, Alemão, Alvinho e metade do Gugú, que foi cortado na chapa. Todos eles jogavam no segundo team do América e podiam, pela marcha do campeonato assumir essa atitude de superioridade. Não havia mais dúvida: o América ia ser o campeão do segundo team. Estava na frente dos dois campeonatos: no do segundo e no do primeiro team. Por isso Alemão costumava dizer que dera sorte no América. "Vim para cá e o América levanta todos os campeonatos."



3 Os fotógrafos não gostavam de bater fotografias de segundo team. Geralmente só levavam chapas para o campo para o jogo principal.

Mas de quando em quando abriam uma exceção. O segundo team do América merecia uma exceção. Principalmente o half Mosqueira, o extrema direita Alemão. Alvinho meteu-se na chapa. Era grande, marcava uns goals, e não fazia mal que aparecesse na chapa. Os descobridores de cracks já andavam com o olho em cima de Alemão. Havia quem apostasse que até o fim do ano o Alemão estaria no primeiro team. E não era preciso ser profeta para dizer uma coisa dessas.

Se Alemão não estivesse para entrar no primeiro team Oswaldinho, o "Dama" do football brasileiro, não se incomodaria com ele. Os frequentadores dos treinos bem que tinham reparado.

Antes do treino começava Oswaldinho chamava Alemão, dava-lhe conselhos. Tais conselhos são lembrados até hoje por Alemão. E foi por causa desses conselhos que Alemão, tornando-se presidente do América, chamou Oswaldinho para treinar o team da camisa vermelha. Se Oswaldinho, com algumas palavras, fez com que ele entendesse logo o que um jogador devia fazer em tal ou qual situação, podia fazer o mesmo com todo mundo. Oswaldinho, que mais tarde formaria com ele a ala direita do América, foi uma de suas maiores admirações do football. Para ascender ao primeiro team Alemão, que apenas iniciava a sua carreira de jogador, precisava de um Oswaldinho. Oswaldinho era o ídolo do América, o prototipo do jogador cerebral, que era como se chamava naquele tempo o jogador que usava mais a cabeça do que os pés. Alemão tratou de usar a cabeça também. Tinha velocidade, tinha chute, com um pouco de cabeça estava no primeiro team.

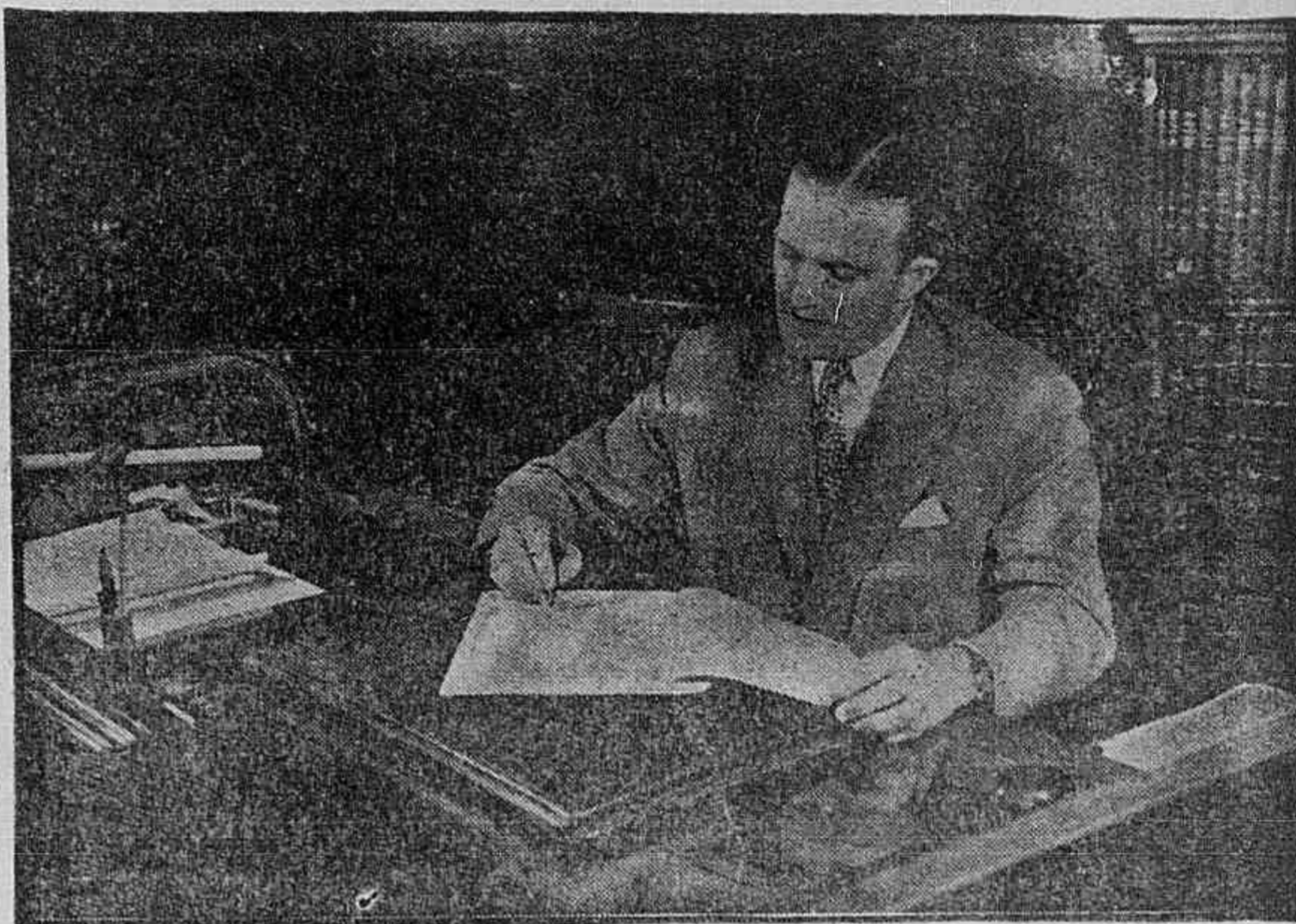


4 O América esperava mais. Esteve com o campeonato nas mãos. Se vencesse o Fluminense se tornaria bi-campeão da cidade. Empatou de zero a zero e Oswaldinho perdeu o penalty que podia ter dado mais um campeonato ao América. Para Alemão, porém, o ano de 29 foi magnífico. Campeão do segundo team, vice-campeão da cidade. Como todo o mundo previa Claudionor de Souza Lemos foi lançado nas provas decisivas para o primeiro team. Quando o Vasco e o América se alinharam em campo para a melhor de três sensacional que ia decidir o campeonato empatado de 29. Alemão era o ponta direita do América: Alemão, Oswaldinho, Mineiro, Telê e Miro. O América perdeu a melhor de três. Empatou o primeiro jogo de zero a zero, o segundo de um a um, perdeu o terceiro de cinco a zero. Os jogadores do América abandonaram o campo de cabeça baixa. No primeiro momento Alemão sentiu tanto quanto os outros. E talvez mais, porque quando o América perdia um match a impressão que ele tinha é de que fora o causador. Quem desfazia as suas dúvidas era Oswaldinho. "Você acha que eu prejudiquei muito o América, Oswaldinho?" "Não — respondia Oswaldinho — você jogou bem". Ai Alemão se tranquilizava. E tranquilizando-se ele ficava satisfeito da vida. Não tinha de que se queixar. Subira depressa. Outros jogadores ficavam marcando passo, ele não, fora subindo. Era vice-campeão da cidade. Que mais podia desejar um jogador que começava?

Claudionor de Souza Lemos



6 -- Em 30 Alemão não jogou football. Ficou de fora. Voltou em 31 para ser campeão da cidade. O América não tinha vastas aspirações. Tudo indicava que o Vasco ia ser o campeão. Basta dizer que quando o campeonato carioca foi interrompido para o Vasco jogar na Espanha e Portugal, a diferença entre o Vasco e América era de cinco pontos. O Vasco fez a excursão, voltou sem Fausto e Jaguaré, perdeu três jogos, um atrás do outro, o América tornou-se campeão derrotando o Bonsucesso. Alemão podia até abandonar o football. Era o que ele estava pensando em fazer.



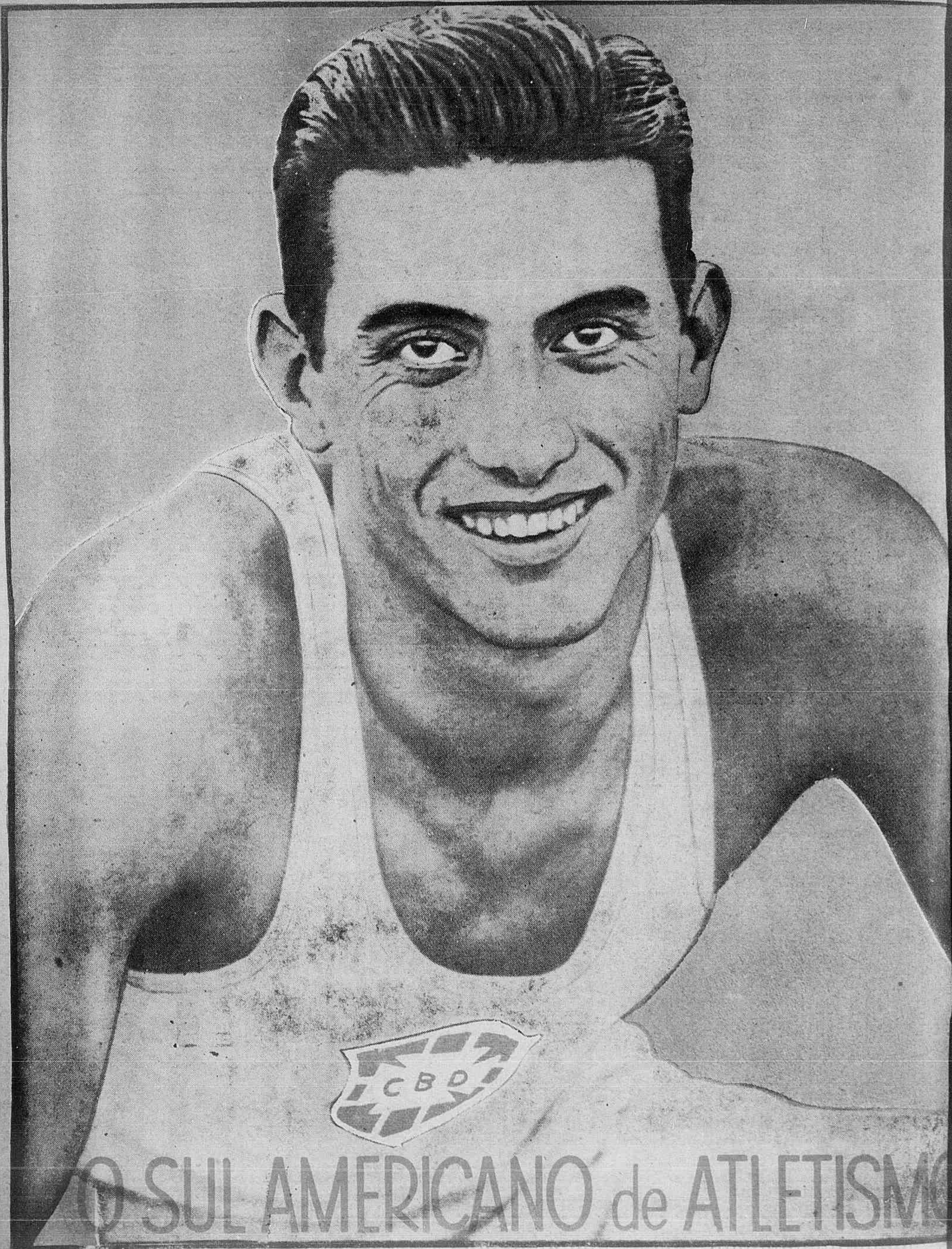
6 -- Assim mesmo ainda esperou mais um ano. Jogou em 32, em 33 aproveitou o pretexto da implantação do profissionalismo para largar de vez o football. Tornava-se, a força de estudos, uma autoridade em contabilidade. Por isso mesmo a sua carreira no Ministério da Fazenda foi tão rápida quanto a sua carreira de jogador de football. Muita gente não ligava o nome à pessoa. Tanto que quando Claudionor de Souza Lemos foi nomeado contador geral da República poucos se lembraram de que se tratava de ex-campeão do América, do ponta direita que formara uma ala com Oswaldinho. Claudionor de Souza Lemos não deixara de gostar de football. Aos domingos era fácil vê-lo entre os frequentadores da tribuna de honra no melhor jogo da tarde. Como se tornara o torcedor do grande jogo, como o América estava afastado do páreo do campeonato, houve quem pensasse que Claudionor de Souza Lemos, deixara de ser América. O América, porém, sabia que podia contar com ele em qualquer momento. Guardava-o, porém, para uma ocasião propícia, que não demoraria muito em aparecer. A verdade é que o América continuava a se orgulhar de Alemão.



7 -- Claudionor de Souza Lemos indo em missões financeiras do Governo para os Estados Unidos — a fotografia acima mostra-o com Valentim Bouças Romero Estelita — era para o América um justo motivo de orgulho. O América tinha mais um exemplo a apresentar, de incentivo aos seus atletas. Bastava que eles seguissem o caminho de Claudionor de Souza Lemos, que defendeu o clube com o melhor do seu entusiasmo, sem se esquecer, porém, de que tinha um futuro. Alemão foi um amador. Como amador, porém, deu o que se esperava dele em esforço. Jogar football, era o que o seu sucesso numa carreira pública demonstrava, não incapacitava ninguém. E talvez ajude, pelo espírito de competição que exacerba, fazendo com que um homem concentre todas as suas energias para conseguir a meta desejada, seja um goal da vitória ou uma posição na sociedade.



8 -- E hoje Claudionor de Souza Lemos é o supremo dirigente de América. Assumiu a presidência do América num momento difícil para o seu clube, que atravessa uma fase de crise. O América escolheu, portanto, um instante em que se tornava necessário, para um dirigente, uma grande demonstração de capacidade, para recorrer ao seu ex-jogador, o ponta direita que fora um dos construtores da vitória conquistada no campeonato de 31. A tarefa que está diante de Claudionor de Souza Lemos é difícil. Talvez ele a tenha aceito por isso mesmo, para mostrar o quanto é americano.



O SUL AMERICANO de ATLETISMO